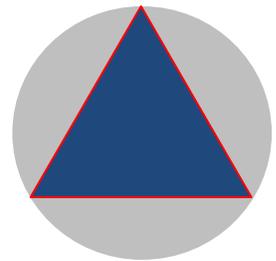


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE DESIGN**



MACEIÓ – DEZEMBRO/2010

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
II – INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	2
As Dimensões do Design.....	2
O Ensino de Design no Brasil	3
Análise do Macro Ambiente.....	4
Análise do Micro Ambiente.....	7
Objetivo do Curso.....	9
Campo de Atuação do Egresso	9
III – PERFIL DO EGRESSO.....	11
IV – HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES	12
V – HABILITAÇÕES E ÊNFASES.....	13
VI – CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR	14
Conteúdos Básicos e Específicos	14
Conteúdos Teórico-Práticos	15
Interface do Curso de Graduação com a Pós-Graduação.....	15
VII - ORDENAMENTO CURRICULAR	17
Organização das Disciplinas e Atividades	17
Ementas e Bibliografia das Disciplinas.....	19
EIXO: LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO.....	19
Disciplinas Obrigatórias.....	19
Disciplinas Eletivas.....	22
EIXO: TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA.....	23
Disciplinas Obrigatórias.....	23
Disciplinas Eletivas	27
EIXO: TECNOLOGIA	29
Disciplinas Obrigatórias.....	29
Disciplinas Eletivas.....	33
EIXO: PROJETO	34

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DESIGN

Disciplinas Obrigatórias.....	34
Disciplinas Eletivas.....	40
EIXO: INSTRUMENTAL	42
Disciplinas Obrigatórias.....	42
Disciplinas Eletivas.....	44
VIII – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	46
IX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	477
X – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	48
XI – AVALIAÇÃO	49
XII – CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO PROJETO.....	51
BIBLIOGRAFIA	53
ANEXO 1- RESOLUÇÃO Nº 5, DE MARÇO DE 2004 – CNE/ CESU/MEC	
ANEXO 2 - QUADRO DE PROFESSORES E DISCIPLINAS	
ANEXO 3 - CODIFICAÇÃO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS	
ANEXO 4 - CODIFICAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS	

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS:** Campus Maceió
2. **UNIDADE ACADÊMICA:** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
3. **NOME DO CURSO:** Design
4. **TÍTULO:** Bacharel em Design (Designer)
5. **PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** Curso novo
6. **TURNO:** Diurno
7. **CARGA HORÁRIA:** 2.880 horas
8. **DURAÇÃO:** Mínima: 4 anos/ Média: 5 anos/ Máxima: 6 anos
9. **VAGAS:** 30 vagas por semestre
10. **PERFIL:** profissional de formação generalista capacitado para apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, apto a conceber, desenvolver e executar projetos relacionados ao agenciamento dos espaços interiores e ao setor de mobiliário e artefatos, incluindo a comunicação visual desses espaços e artefatos, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades envolvidas, bem como as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico e cultural, visando à adequação dos projetos e produtos ao mercado de consumo, desenvolvendo o empreendedorismo, buscando inserção nos contextos local, regional e nacional, e promovendo valores éticos, sociais e ambientais.
11. **CAMPOS DE ATUAÇÃO:** no setor de prestação de serviços, mediante concepção, desenvolvimento e execução de projetos de ambientes e eventos, produtos e material gráfico e de sinalização; nos setores industrial e comercial de mobiliário e artefatos utilitários e de decoração, de gráfica impressa, de sinalização e de embalagens de produtos; no setor público, incorporando-se nas três esferas: federal, estadual e municipal, integrando equipes multidisciplinares de design; no setor educacional ou tecnológico, integrando grupos de trabalho de pesquisa.
12. **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:**

Prof. Dr. Alexandre Márcio Toledo (Presidente),
Prof^a. Dra. Adriana Capretz Borges da Silva Manhas
Prof^a. Me. Morgana Maria Pita Duarte Cavalcanti,
Prof^a. Me. Patricia Hecktheuer
Prof. Paulo Roberto Plácido de Alencar

II – INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

As Dimensões do Design

O sentido etimológico da palavra *design* tem sua origem do vocábulo latim *designare* (designar); já o correspondente *design* em inglês, que existe como substantivo e verbo, insere-se melhor no conceito atual da palavra, que significa o processo de criação, o ato de projetar ou o produto desse planejamento.

O Projeto de Lei nº 1.965, de 1996, que visa regulamentar a profissão no Brasil, define Design como:

O design é uma atividade especializada de caráter técnico-científico, criativo e artístico, com vistas à concepção e desenvolvimento de projetos de objetos e mensagens visuais que equacionem sistematicamente dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos, que atendam concretamente às necessidades humanas.

Dentre as diversas áreas de atuação, destacam-se: o Design de Interiores, o Design Industrial, o Design de Produto, o Design Visual, o Design de Moda, o Design de Jóias, o *Web Design* e o Design de Imagens.

Segundo o ICSID¹ (2000):

Design é uma atividade criativa cujo propósito é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas de ciclos de vida. Assim, design é o fator central da humanização inovadora das tecnologias e o fator crucial das trocas econômicas e culturais. (...) Design trata de produtos, serviços e sistemas concebidos através de ferramentas, organizações e da lógica introduzidas pela industrialização – não somente quando são produzidos em série.

O Design, enquanto área do conhecimento, abrange a concepção de projetos de produtos, serviços e ambientes internos e externos, seu desenvolvimento e inserção no mercado, por meio da adequação às necessidades dos usuários. Levando-se em conta os aspectos ligados à funcionalidade, estética, tecnologia, viabilidade econômica e desenho universal, mediante a criação, que envolva tanto linguagens, materiais e processos inovadores, quanto àqueles tradicionais da cultura local, respeitando-se os princípios do ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

Segundo Bezerra (2002), o design apresenta quatro dimensões: a dimensão do ser humano, a dimensão da arte, a dimensão da tecnologia e a dimensão da ciência (Fig. 1).

¹ ICSID - *International Council of Societies of Industrial Design*.

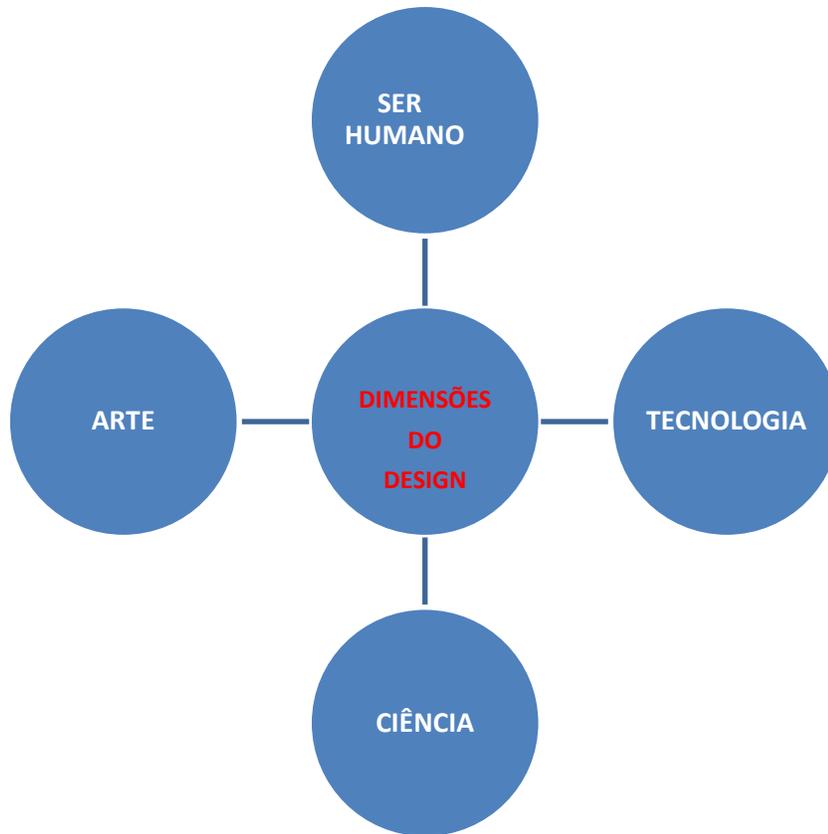


FIGURA 1: As Quatro Dimensões do Design

O design se situa entre o homem e o mundo artificialmente proposto, devendo envolver estudos que enfoquem antropologia, psicologia e sociologia. O design toca a arte por meio de estudos de cor, texturas, movimento, tipologia e os demais elementos da composição visual; porém design não é apenas arte ou forma estética, vai mais além, buscando o equilíbrio entre arte e tecnologia. Já a ciência é a dimensão que mediante indagações e pesquisas fazem o design evoluir.

O Ensino de Design no Brasil

O ensino de Design em nível superior no Brasil se inicia na década de 1960 com conteúdos ministrados na Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, na cidade de São Paulo, e com a criação da Escola Superior de Desenho Industrial, na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do então governo da Guanabara (NIEMEYER, 2007).

Os primeiros estudos realizados pelo CNPq sobre o ensino de Design no Brasil datam da década de 1980, quando se verificou a existência de 18 cursos de bacharelado, sendo que alguns deles possuíam duas habilitações: Desenho Industrial e Comunicação Visual.

Na década de 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 9.394,1996), surgiram novos cursos de bacharelado, além de

curso tecnológicos de Design. Ainda nessa década, o nome Design foi adotado para a profissão, ocasião em que as habilitações Desenho Industrial e Comunicação Visual converteram-se em Design de Produto e Design Gráfico (REDIG, 1993). Também surgiram novas habilitações, desdobradas dessas primeiras, como os cursos de Economia Doméstica, Artes Visuais e Estilismo. Na área de ambientação, os cursos de Decoração e Design de Interiores. E mais recentemente, os cursos de Design de Moda, Design de Jóias e *Web Design*.

É interessante destacar que em 2009 houve um aumento significativo do número de cursos de Design existentes no Brasil, em suas diversas habilitações, passando para 298. Sendo 167 bacharelados e 131 cursos superiores de tecnologia, distribuídos em praticamente todos os estados do Brasil, com predomínio nas regiões Sudeste e Sul, com 46 e 28,5% dos cursos, respectivamente.

Com base nesses dados, evidencia-se a maior concentração de cursos de Design em estados mais industrializados do Brasil, o que de certa forma revela uma maior demanda do mercado nessas regiões, mas que não exclui a crescente demanda existente por profissionais da área em outras regiões do País. Fato esse que fortalece a necessidade de criação de novos cursos em outras regiões, oportunizando a capacitação de profissionais para atuar no mercado de trabalho em expansão.

Na região Nordeste, destacam-se os seguintes cursos de universidades públicas, criados na década de 1970: o curso de Design², da Universidade Federal de Pernambuco, com carga horária de 3.210 horas e 8 períodos letivos – único da região com Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado); o curso de Design de Produto, da Universidade Federal de Campina Grande, com carga horária de 3.500 horas e 8 períodos letivos; o curso de Decoração³, da Universidade Federal da Bahia, com carga horária de 3.214 horas e 7 períodos letivos.

Em Alagoas, existem apenas dois cursos com formação superior em Design, ambos criados na década de 2000: o curso de Design Gráfico, em nível bacharelado, da Universidade Mauricio de Nassau, com carga horária de 2.400 horas e oito períodos letivos, e o curso de Design de Interiores, em nível tecnológico, do Instituto Federal de Alagoas, com carga horária de 2.460 horas e seis períodos letivos.

Análise do Macro Ambiente

O mundo contemporâneo convive com o design em todas as suas dimensões, seja por meio dos projetos criativos e dos avanços tecnológicos, mas principalmente porque o Design se insere imediatamente entre o usuário e o objeto e no ambiente no qual ele habita.

² Curso novo criado mediante fusão dos cursos tradicionais de Desenho Industrial e Comunicação Visual.

³ O curso da Universidade Federal da Bahia integra o Centro de Artes e ainda mantém a antiga designação de Decoração.

Com a implacável globalização da economia de mercado livre, também o design se tornou fenômeno verdadeiramente global. Por todo o mundo industrializado, fabricantes de todos os tipos reconhecem e implementam cada vez mais o *design* como um meio essencial para chegar a um novo público internacional e para adquirir vantagem competitiva. A importância do design não pode, por isso, ser subestimada. (FIELL, 2003)

O design, associado a uma nova demanda por produtos inovadores, com a disponibilidade de novos materiais sintéticos e ergonômicos, está cada vez mais presente em nossas vidas, ao passo que a demanda por produtos ecologicamente corretos também anuncia um design que se faz necessário neste contexto de inovação e atitude ética perante a sociedade.

Desta forma, as grandes feiras mundiais de Design, como a de Milão, ao tempo que apontam para as maiores inovações tecnológicas, ousadia de criatividade, revelam para o mundo o poder do design enquanto valor que se pode agregar ao produto.

A indústria brasileira, inserida em um mercado altamente competitivo de economias abertas e na era da globalização, tem investido no design nacional, por meio da vinculação de imagem capaz de agregar valor aos seus produtos, num conjunto de ações que engloba qualidade e identidade nacional. Em decorrência desse cenário, várias ações públicas foram inseridas para desenvolvimento do design no país, como o Programa Brasileiro do Design, criado em 1995 pelo Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT), envolvendo o Ministério de Relações Exteriores (MRE), Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), SENAI, SEBRAE, dentre outros.

O Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena e Micro Empresa (SEBRAE) instituiu em 2001 o Programa Via Design, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do design no país e sua inserção no processo produtivo, fortalecer alianças entre a oferta e a procura, o aumento da participação das micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras e otimizar o setor produtivo e os processos dessas empresas, a fim de reduzir custos e aumentar a qualidade de bens e serviços.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), instituiu o Portal Design, consolidando ações em 17 regionais, envolvendo equipe de mais de cem profissionais de design, tornando-se referência para inspiração, estudos e pesquisas de tendências em mobiliário, vestuário, calçados, couros e acessórios. Em 2008, instituiu o Projeto Design Futuro, em parceria com o Instituto Politécnico de Milão (Itália), cujo objetivo é disseminar uma nova visão quanto à importância do design na promoção do desenvolvimento social e industrial brasileiro.

É importante destacar alguns eventos nacionais já consolidados, como: Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira, criado em 1986; Bienal Brasileira de Design, com eventos realizados nas décadas de 1960 e 1970, no Rio de Janeiro, na década de 1990, em Curitiba, e na década de 2000, em São Paulo, Brasília e Curitiba; a Semana de Design Brasil, evento anual, iniciado em 2008, com sede no Museu de Arte Moderna, na cidade do Rio de Janeiro.

E também, algumas organizações profissionais de âmbito nacional, como: Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), criada em 1967; Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD), criada em 1980; Associação dos Designers Gráficos (ADG Brasil), criada em 1989; Associação dos Designers de Produto (ADP), criada em 2002; Associação Brasileira de Empresas de Design (AbeDesign) e Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (Aend), ambas criadas em 2005.

O Fórum Brasileiro de Design, criado em 2008, propõe-se a reunir associações profissionais e acadêmicas e centros brasileiros de promoção do design, estabelecendo uma consonância de propósitos e ações para toda a comunidade brasileira de design. Pretende promover o alinhamento das ações e reivindicações, criando massa crítica e representação para discutir com o governo o planejamento e execução das políticas públicas de design e a realização de ações coordenadas de promoção do design brasileiro.

O design é uma das manifestações culturais brasileiras que tem provocado maior interesse recentemente (BORGES)⁴. Nos últimos anos, podem-se detectar alguns pontos principais e questões de interesse, como: união do design com o artesanato, sustentabilidade, inovação e simplicidade, dissolução das fronteiras, desenho universal, brasilidade e dimensão social.

A união do design do com o artesanato vem acontecendo desde os anos de 1980 e tornou-se uma característica do design latino-americano, visando manter o patrimônio cultural local, as técnicas de produção, com a melhoria da qualidade técnica dos produtos e um maior desenvolvimento da linguagem estética.

A sustentabilidade, devido ao grau de pobreza de grande parcela da população brasileira, já era praticada antes mesmo da onda ecológica, por meio da reciclagem de materiais, utilização de materiais orgânicos e métodos de produção. Na década de 1980, a questão ecológica foi retomada de forma mais sistemática, envolvendo o uso de reciclados e materiais recicláveis, adoção de processos e tecnologias limpas, economia de energia na produção.

A inovação é uma das principais questões da área de design industrial, como característica distintiva de produtos, não apenas de alta tecnologia, mas também do ponto de vista de soluções técnicas simples.

Cada vez mais, desenvolvem-se projetos híbridos, aqueles que integram diversas especialidades de projeto e áreas de conhecimento, envolvendo diferentes competências. É cada vez mais difícil dissociar suas ações, afirmando o caráter multidisciplinar do design e levando à dissolução das fronteiras.

A difusão do conceito de desenho universal é outra preocupação central do design brasileiro, dirigida a uma funcionalidade que atenda à diversidade dos públicos, como crianças e idosos, portadores de necessidades especiais, etc.

⁴ BORGES, Adélia. **Design**. Acessado em: 15/07/2010. Disponível em: www.mfa.nl/contents/pages/56501/09_brazilmapping_chapter_design.pdf.

Vários designers brasileiros, nos últimos anos, têm se interessado em olhar para as raízes da cultura brasileira. O Brasil tem a oportunidade de exportar valores tipicamente nacionais, reconhecidos por todo o mundo, fruto do prazer de viver, da espontaneidade na interação humana, na simplicidade do cotidiano, na abertura para o mundo, valores que se refletem na qualidade dos produtos naturais, no processo de descoberta de bens de consumo.

As iniciativas nos últimos anos têm vindo salientar a dimensão social em design, atrelada às questões de sustentabilidade social, que é vista como uma ferramenta comercial, bem como uma atividade que pode trazer melhoria nas condições de vida dos brasileiros e na qualidade de vida das pessoas em geral.

Análise do Micro Ambiente

No contexto local, verifica-se crescente necessidade de se ampliar o número de profissionais de design atuantes no mercado, para dinamizar as ações já empreendidas pela Secretaria de Planejamento do Estado (SEPLAN-AL), SEBRAE-AL e SENAI-AL.

Desde 2004, a SEPLAN, em parceria com o SEBRAE, implantou o projeto dos Arranjos Produtivos Locais (APLs)⁵, que se organizam em torno de metas nas quais os profissionais de design podem atuar, seja por meio de consultorias, na criação e elaboração de projetos, ou na implementação dos mesmos (Quadro 1).

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	REGIÃO	SETOR
Apicultura	Sertão	Agronegócios
Horticultura	Agreste	Agronegócios
Inhame	Vale do Paraíba	Agronegócios
Laticínios	Sertão	Indústria
Laranja	Vale do Mundaú	Agronegócios
Mandioca	Agreste	Agronegócios
Mel	Sertão	Agronegócios
Movelaria	Agreste	Indústria
Ovinocaprinocultura	Sertão	Agronegócios
Piscicultura	Delta do São Francisco	Agronegócios
Tecnologia da Informação	Maceió	Serviços
Turismo	Costa dos Corais	Serviços
Turismo	Lagoas	Serviços

QUADRO 1: Arranjos Produtivos Locais de Alagoas

Fonte: PDPs - Alagoas – 2010 (SEPLAN-AL)

O APL de Madeira e Móveis, em especial, significa um nicho de mercado promissor para o profissional do design, o qual pode atuar em diferentes projetos (SEPLAN-AL), como:

⁵ Arranjo Produtivo Local – aglomerado de empresas de um mesmo setor em um território delimitado.

- Consultoria em melhoria de processo;
- Consultoria em produção mais limpa;
- Inserção de design;
- Inclusão digital;
- Acesso a novos mercados;
- Projeto do showroom e condomínio empresarial

Aliado ao espaço do mercado que se abre com o plano de desenvolvimento local, destaca-se o número significativo de lojas de decoração e design, especialmente aquelas de mobiliário modular e que também representam um nicho de mercado significativo para o designer.

A Universidade Federal de Alagoas criou por meio de fomento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em janeiro de 2006, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), responsável pelo incentivo à proteção intelectual⁶ e à inovação. O objetivo do NIT é dar apoio às ações que tenham por fundamento a inovação tecnológica em todos os segmentos da ciência e da tecnologia.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL mantém um único curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, o qual foi criado em 1973, com início e conclusão da primeira turma em 1974 e 1978, respectivamente. São, portanto, 36 anos de experiência consolidada de ensino. Vários egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo atuam no mercado de design com grande competência e reconhecimento social, apesar de a formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo não ser suficiente para tal.

Desde o desmembramento da Unidade Acadêmica do Centro de Tecnologia, em 2006, cogitava-se na criação do curso de Design. A iniciativa partiu dos membros da comissão, os quais atuam em disciplinas relacionadas a design, as quais integram conteúdos eletivos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Os recursos provenientes do REUNI possibilitarão as condições materiais e de pessoal para a criação do curso, somado à contratação de novos professores, entre 2007 e 2009, alguns deles com experiência em cursos de Design de outras instituições de nível superior. Os investimentos financeiros envolverão, sobretudo, a melhoria do espaço físico já existente, por meio do equipamento das salas de aula, ateliês e laboratórios; e contratação de pessoal docente para atuar nas disciplinas da parte profissional específica do novo curso e de técnicos para atuarem nos laboratórios necessários para o pleno funcionamento do curso.

⁶ A expressão Propriedade Intelectual abrange os direitos relativos às invenções em todos os campos da atividade humana, às descobertas científicas, aos desenhos e modelos industriais, às marcas industriais, de comércio e de serviço, aos nomes e denominações comerciais, à proteção contra a concorrência desleal, às obras literárias, artísticas e científicas, às interpretações dos artistas intérpretes, às execuções dos artistas executantes, aos fonogramas e às emissões de radiodifusão, bem como os demais direitos relativos à atividade intelectual no campo industrial, científico, literário e artístico.

Objetivos Gerais do Curso

O Curso Superior em Design da Universidade Federal de Alagoas tem como objetivos gerais:

- difundir o conhecimento e promover o desenvolvimento do Design, nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, no estado de Alagoas, em consonância com as ações empreendidas pela SEPLAN, SEBRAE e SENAI;
- formar profissionais **bacharéis em Design**, capazes de atuar em diferentes áreas, com propostas inovadoras e sustentáveis, adequação ao mercado, empreendedorismo, inserção no contexto local e regional e promoção dos valores éticos, sociais e ambientais, visando contribuir para a criação de profissionais competitivos no setor de design da região;
- apoiar o desenvolvimento dos APLS, vislumbrando a expansão do mercado de trabalho e melhoria sócio-econômica da região Nordeste e em especial do estado de Alagoas, em parceria com a SEPLAN, SEBRAE-AL e SENAI-AL.

Campo de Atuação do Egresso

A profissão de designer em nível superior no Brasil ainda não é regulamentada⁷, apesar de a formação superior no País ter-se iniciado na década de 1960 e o Governo Federal reconhecer a profissão no Imposto de Renda, com número no Cadastro Brasileiro de Ocupações, e exigir formação superior para vários cargos da administração na esfera federal.

O campo de atuação do designer é amplo e apresenta-se em franca expansão. O designer pode inserir-se tanto na iniciativa privada quanto no setor público, nos segmentos industrial, comercial, de serviços e acadêmico. O designer pode atuar como empresário, empregado ou profissional autônomo.

A atuação por excelência do design dá-se no setor de prestação de serviços, como em outras atividades criativas, participando na concepção, desenvolvimento e execução de projetos de ambientes e eventos, produtos seriados ou manufaturados, material gráfico e de sinalização.

Na indústria e no comércio de mobiliário e artefatos utilitários e de decoração, na indústria gráfica impressa e de sinalização, na indústria de embalagens de produtos. Esse segmentos apresentam-se em franca expansão, sobretudo pelo aumento do poder aquisitivo dos segmentos econômicos das classes C e D.

No setor público, incorporando-se nas três esferas: federal, estadual e municipal, integrando, em geral, equipes multidisciplinares. Vários órgãos públicos federais

⁷ Projetos de Lei: PL Nº 2946/80, PL Nº 1055/83, PL Nº 03515/89, PL Nº 6647/02, PL Nº 2621/03, do Deputado Eduardo Paes do PSDB/RJ (arquivado em 2007).

oferecem em seus quadros vagas para designers: Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Cultura, IBGE, EMBRAPA, CORREIOS, etc.

Na área acadêmica ou tecnológica, atuando como professor⁸ ou pesquisador. A crescente demanda por novos cursos de formação em design tem ampliado o mercado de trabalho, nos níveis médio e superior tecnológico e bacharelado.

⁸ Ressalvadas as condições estabelecidas pelos artigos 52 e 66 da LDB.

III – PERFIL DO EGRESSO

Profissional de formação generalista com capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, apto a produzir e executar projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas relacionadas ao agenciamento dos espaços interiores e desenvolvimento do setor de mobiliário e artefatos, incluindo a comunicação visual desses espaços e artefatos, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades envolvidas, bem como as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico e cultural, visando à adequação dos projetos e produtos ao mercado de consumo, desenvolvendo o empreendedorismo, buscando inserção nos contextos local, regional e nacional, e promovendo valores éticos, sociais e ambientais.

A formação generalista proposta visa afirmar o caráter multidisciplinar do design e possibilitar a dissolução das fronteiras facilitando o desenvolvimento de projetos híbridos, que integram diversas especialidades e áreas de conhecimento, envolvendo diferentes competências.

A sólida formação teórica, abrangendo as quatro dimensões do design – ser humano, arte, tecnologia e ciência –, possibilitará a apropriação do pensamento reflexivo e o desenvolvimento da sensibilidade artística, visando à concepção de projetos em diferentes sistemas de informações, relacionadas ao agenciamento dos espaços interiores e dos setores diretamente envolvidos.

A premissa do desenho universal e busca das raízes da cultura brasileira observará o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades envolvidas, bem como as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico e cultural, visando à adequação dos projetos e produtos ao mercado de consumo e à satisfação dos usuários.

O desenvolvimento do empreendedorismo, com foco na inovação, explorando soluções técnicas simples, buscará a inserção nos contextos local, regional e nacional, ampliando o mercado de trabalho do designer.

A promoção dos valores éticos, sociais e ambientais, visará a sustentabilidade dos produtos e dos ambientes e melhoria nas condições de vida dos brasileiros e na qualidade de vida das pessoas em geral.

IV – HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES

Em conformidade com a Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que “Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências” (Anexo I), as habilidades, competências e atitudes esperadas para o Designer são as seguintes:

I - capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

II - capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV - visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V - domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI - conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade e outras manifestações regionais;

VII - domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII - visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

V – HABILITAÇÕES E ÊNFASES

Em geral, os cursos de Design no Brasil adotam designações específicas, sobretudo os de curta duração, como Design de Produto, Design Gráfico, Design de Interiores, Design de Moda e Design de Jóias.

Recentemente, alguns cursos de universidades tradicionais brasileiras, na reformulação de seus cursos ou na criação de novos cursos, optaram por utilizar a designação genérica de Design, abrangendo Design de Produto e Design Gráfico, como verificado na Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de São Paulo.

Optou-se pela formação genérica em Design, com ênfase no agenciamento dos espaços interiores (Design de Interiores) e desenvolvimento do setor de mobiliário e artefatos (Design de Produto) relacionados à ambientação dos espaços interiores, incluindo a comunicação visual desses espaços e artefatos (Design Gráfico). Esse será o diferencial do curso da Universidade Federal de Alagoas em relação aos demais.

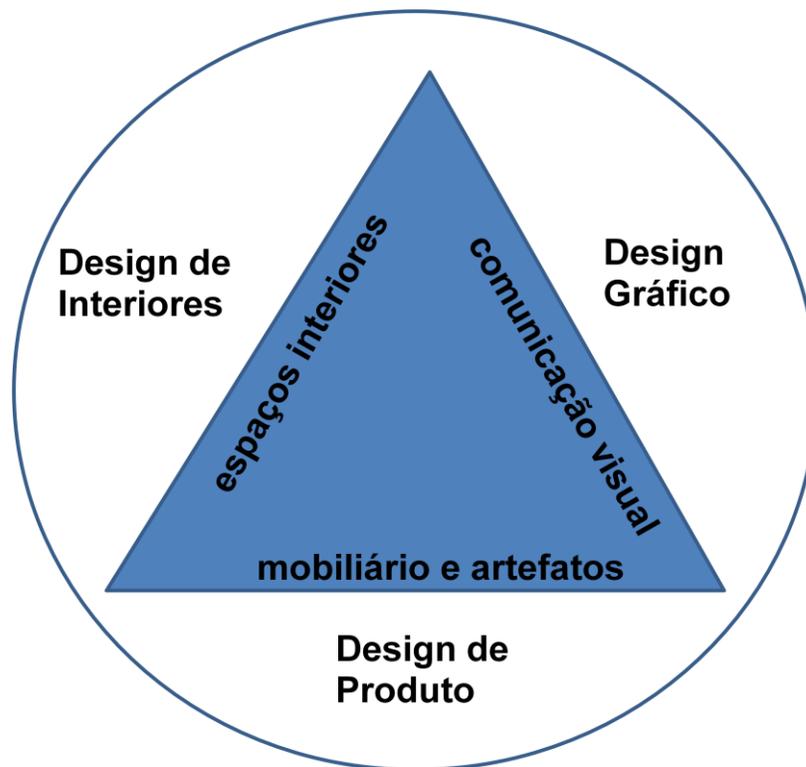


FIGURA 2: Ênfases do Curso

VI – CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR

Conteúdos Básicos e Específicos

Os conteúdos básicos e específicos, sugeridos pela Resolução Nº 5/2004 do CNE/SESU/MEC, organizam-se em cinco eixos de formação (Fig. 3):

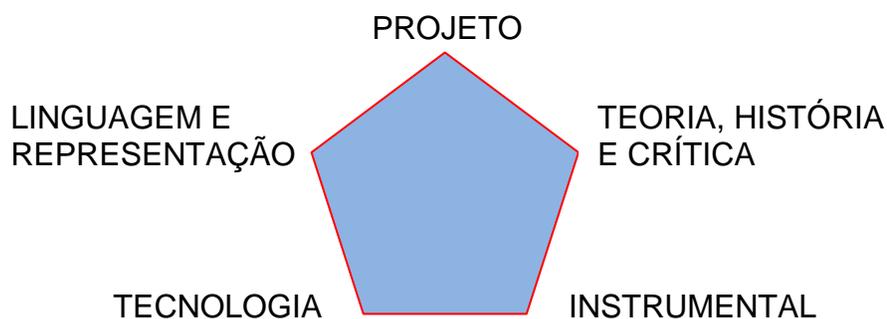


FIGURA 3: Eixos de Formação do Curso

O eixo LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO engloba conteúdos de desenho, geometria, representação bi e tridimensional dos artefatos e espaços interiores, expressão gráfica, plástica e espacial e computação gráfica, expressando conceitos e soluções de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual. As disciplinas desse eixo desenvolvem sobretudo habilidades práticas e se concentram nos quatro primeiros períodos do curso.

O eixo TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA abrange conteúdos de estética, teoria e história da arte e do design, teoria da percepção da forma e do espaço, semiótica e comunicação, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas do design. As disciplinas desse eixo desenvolvem sobretudo habilidades teóricas e se concentram nos quatro primeiros períodos do curso.

O eixo TECNOLOGIA engloba conteúdos de conforto e desempenho ambiental, ergonomia física e do produto, materiais e processos e instalações prediais. As disciplinas desse eixo desenvolvem habilidades teórico-práticas e se situam entre o segundo e sexto períodos do curso.

O eixo PROJETO abrange os projetos de interiores, eventos e paisagismo, mobiliário, objetos de decoração e utensílios, comunicação e identidade visual, enfatizando os aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto e dos espaços interiores. As disciplinas desse eixo desenvolvem habilidades sobretudo práticas se situam entre o terceiro e sétimo períodos do curso.

O eixo INSTRUMENTAL engloba conteúdos relacionados ao desenvolvimento de métodos e técnicas para preparação de trabalhos acadêmicos e profissionais, desenvolvimento de ações profissionais relacionadas ao empreendedorismo e

inovação, explorando a capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares. As disciplinas desse eixo desenvolvem habilidades teórico-práticas e se situam nos dois primeiros e nos dois últimos períodos do curso.

Conteúdos Teórico-Práticos

Os conteúdos teórico-práticos, previstos pela Resolução, organizam-se em Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

O objetivo das Atividades Complementares é possibilitar uma formação acadêmica mais ampla, envolvendo participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo do estágio Supervisionado é possibilitar a aproximação com o mercado de trabalho e do Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolver síntese de conhecimentos acumulados durante o curso.

Interface do Curso de Graduação com a Pós-Graduação

A formação de Pós-Graduação em Design e em Arquitetura e Urbanismo integram a mesma área de avaliação na CAPES. O documento de área 2010, relativo ao triênio 2007-2009, organizou os conteúdos de pesquisa em Design e em Arquitetura e Urbanismo em seis categorias comuns: Projeto, Representação e Modelagem, Teoria, História e Crítica, Avaliação de Desempenho, Interação do Homem e Produção e Gestão. Essas categorias ou áreas de pesquisa relacionam-se tanto ao espaço construído quanto aos artefatos produzidos.

A pesquisa em Projeto envolve metodologias e cognição; em Representação e Modelagem, as dimensões 2D, 3D e 4D; em Teoria, História e Crítica envolve a epistemologia e a historiografia; em Avaliação de Desempenho, as tecnologias; em Interação do Homem, envolve a ergonomia e a percepção; em Produção e Gestão, os processos e os agentes.

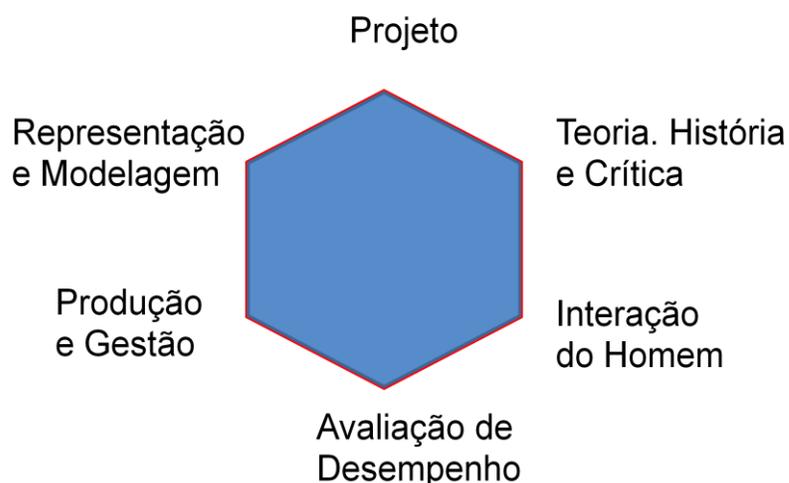


FIGURA 4: Categorias da Pós-Graduação em AU e Design

Essas seis novas categorias substituirão as categorias anteriores de Design, restritas a Desenho Industrial, Programação Visual e Desenho de Produto.

Com isso, o mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Dinâmicas do Espaço Habitado, sediado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, servirá de apoio e integração às atividades dos eixos de formação do curso de Design, haja vista que boa parte dos professores do Programa também atuará no novo curso.

A criação do curso de Design dinamizará as linhas de pesquisa já existentes no Programa de Pós-Graduação, as quais apresentam grande proximidade de propósitos com Arquitetura e Urbanismo por lidarem com os espaços e artefatos. E contribuirá para o aperfeiçoamento ou a criação de novas linhas de pesquisa.

VII - ORDENAMENTO CURRICULAR

Organização das Disciplinas e Atividades

O curso organiza-se em oito períodos, com carga horária total de 2.880 horas⁹ e carga horária semanal (C.H.S.) de disciplinas obrigatórias entre 24 e 26 horas nos seis primeiros períodos, finalizando com 8 e 2 horas, nos dois últimos períodos.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE DESIGN - FAU/UFAL

1º PERÍODO		CHS	2º PERÍODO		CHS
1	Geometria Descritiva	6	1	Representação Bidimensional	6
2	Linguagem e Expressão Gráfica	6	2	Linguagem e Expressão Plástica	6
3	Teoria da Percepção	4	3	Arte Contemporânea	3
4	Estética	2	4	História do Design	4
5	História da Arte Universal	4	5	Metodologia de Projeto em Design	4
6	Téc. de Elab. de Trab. Acad.	3	6	Ergonomia Física	3
CHS Total		25	CHS Total		26
3º PERÍODO		CHS	4º PERÍODO		CHS
1	Representação Tridimensional	3	1	Computação Gráfica	3
2	Linguagem e Expressão Espacial	6	2	Semiótica e Comunicação	4
3	Design Contemporâneo	3	3	Ergonomia do Produto	3
4	Conf. Ambiental Térmico	3	4	Conf. Ambiental Lumínico	3
5	Materiais de Const. e Acabam.	3	5	Projeto de Interiores 2	6
6	Projeto de Interiores 1	6	6	Projeto de Objetos 1	6
7	Eletivas 1 e 2	-	7	Eletivas 1 e 2	-
CHS Total		24	CHS Total		25
5º PERÍODO		CHS	6º PERÍODO		CHS
1	Conf. Ambiental Acústico	3	1	Instalações Prediais	3
2	Materiais e Processos Industriais	3	2	Materiais e Processos Gráficos	3
3	Projeto de Interiores 3	6	3	Projeto de Eventos	6
4	Projeto Gráfico 1	6	4	Projeto de Objetos 2	6
5	Projeto de Mobiliário 1	6	5	Projeto de Mobiliário 2	6
6	Eletivas 1e 2	-	6	Eletivas 1e 2	-
CHS Total		24	CHS Total		24
7º PERÍODO		CHS	8º PERÍODO		CHS
1	Design Estratégico	2	1	Empreendedorismo e Inovação	2
2	Projeto Gráfico 2	6	2	TCC	6
3	Planejamento do TCC	2	3	Eletivas 1, 2 e 3	-
4	Estágio Obrigatório	20			
5	Eletivas 1, 2 e 3	-			
CHS Total		30	CHS Total		8

⁹ A carga horária total corresponde às 2.400 horas mínimas previstas pela Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 (SESU/MEC), acrescidas de 20% (480 horas), conforme deliberação da Câmara Acadêmica da Ufal, visando incluir a Parte Obrigatória Eletiva, as Atividades Complementares, o Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Os cinco eixos de formação desdobram-se em 36 disciplinas obrigatórias e 14 eletivas, totalizando 50 disciplinas. Os quatro primeiros períodos apresentam seis disciplinas obrigatórias cada um; o quinto e sexto períodos, cinco disciplinas cada um; o sétimo período, duas disciplinas, e o oitavo período apenas uma disciplina obrigatória.

As disciplinas eletivas começam no 3º período e o Estágio Obrigatório a partir do sétimo período, podendo ser cumprido também no oitavo período. O Trabalho de Conclusão de Curso se inicia no sétimo período e finaliza no oitavo período.

DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE DESIGN

EIXO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINA	CHS	PERÍODO
LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO	Modelos e Maquetes	3	3º
	Detalhes Construtivos	3	4º
TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA	Crítica e Curadoria de Arte	2	3º
	Crítica e Curadoria de Design	2	4º
TECNOLOGIA	Ergonomia Cognitiva	3	5º
	Avaliação Pós-Ocupação	3	6º
	Eficiência Energética dos Edifícios	3	7º
PROJETO	Projeto de Paisagismo de Interiores	3	6º
	Projeto de Objetos 3	3	7º
	Projeto de Mobiliário 3	3	7º
	Projeto Gráfico 3	3	8º
	Projeto de Interiores Especiais	3	8º
INSTRUMENTAL	Libras	4	5º
	Prática Profissional	3	8º

A carga horária total do curso, envolvendo disciplinas e atividades, distribui-se na seguinte proporção:

PARTE OBRIGATÓRIA FIXA	PARTE OBRIGATÓRIA ELETIVA	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TOTAL
2.370 h	90 h	60 h	240 h	120 h	2.880 h
82,29 %	3,13%	2,08%	8,33%	4,17%	100%

Quadro 2: Distribuição da Carga Horária do Curso

Ementas e Bibliografia das Disciplinas

EIXO: LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO

Disciplinas Obrigatórias

DESENHO E GEOMETRIA DESCRITIVA (90 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação da representação, construção, operação e propriedades das figuras e sólidos geométricos; desenvolvimento da visão espacial por meio dos sistemas de projeção no espaço de figuras geométricas e sua planificação.

BIBLIOGRAFIA:

BORGES, Gladys Cabral de Mello; BARRETO, Deli Garcia Ollé; MARTINS, Enio Zago. **Noções de geometria descritiva: teorias e exercícios**. Porto Alegre: DC Luzzatto, 1990.

BORNANCINI, José Carlos M.; PETZOLD, Nelson Ivan; ORLANDI JÚNIOR, Henrique. **Desenho técnico básico: fundamentos teóricos e exercícios à mão livre**. Porto Alegre: Sulina.

CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1996.

GAMA, Carlos Costa da. **Geometria descritiva: problemas e exercícios**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

HESKETT, John. **Desenho industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

_____. **Inteligência visual e 3-D**: Edgard Blücher, 2005.

PENTEADO, José Arruda. **Curso de desenho**. São Paulo: SENAC, 1996.

PIPES, Alan. **Desenho para designers**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 2002.

TONDREAU, Beth. **Criar grids**. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

RIBAS, Vânia. **Noções básicas de geometria descritiva**. Florianópolis: UFSC, 1994.

LINGUAGEM E EXPRESSÃO GRÁFICA (90 horas)

EMENTA:

Estudo e desenvolvimento de composições em suportes bidimensionais, aplicando os elementos da linguagem visual, utilizando técnicas de desenho de observação e criação, explorando a expressão do projeto em design com ênfase na habilidade à mão livre.

BIBLIOGRAFIA:

CHING, Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

DONDIS, Donis A. **A sintaxe da linguagem Visual**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

DOYLE, Michael. **Desenho a cores**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em Comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HALLAWELL, Philip. **A mão livre. Linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LINGUAGEM E EXPRESSÃO PLÁSTICA (90 horas)

EMENTA:

Estudo e desenvolvimento de composições, por meio das operações de transformação da forma, aplicando a teoria da percepção e as categorias de interpretação da forma, com ênfase na construção de modelos tridimensionais reduzidos.

BIBLIOGRAFIA:

BAKER, Geoffrey H. **Le Corbusier: uma análise da forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. México: Barcelona, 1997.

FERLAUTO, Claudio. **A forma e a forma. As palavras e as imagens do design**. São Paulo: Rosari, 2004.

FIELL, Charlotte & Peter. **Design do século XX**. Lisboa: Taschen, 2005.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

_____. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LINGUAGEM E EXPRESSÃO ESPACIAL (90 horas)

EMENTA:

Estudo e desenvolvimento de composições tridimensionais, por meio dos princípios de organização espacial, aplicando teorias de percepção e categorias de interpretação do espaço, com ênfase na construção de modelos tridimensionais reduzidos e instalações em escala real.

BIBLIOGRAFIA:

BOLLNOW, Otto Friedrich. **O homem e o espaço**. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fonte, 2008.

FERLAUTO, Claudio. **A forma e a forma: as palavras e as imagens do design**. São Paulo: Rosari, 2004.

FIELL, Charlotte & Peter. **Design do século XX**. Lisboa: Taschen, 2005.

JACQUES, Paola Berenstein. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

_____. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REPRESENTAÇÃO BIDIMENSIONAL (90 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação da representação bidimensional em escala reduzida de objetos, mobiliário e espaços interiores e exteriores, com base nas normas técnicas brasileiras, explorando processos tradicionais e virtuais.

BIBLIOGRAFIA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **Representação de Projetos de Arquitetura. NBR 6492**, Rio de Janeiro, 1994.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 1996.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1982.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

BERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.

PRONK, Emile. **Dimensionamento em arquitetura**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2001.

SILVA, Gilberto Soares da. **Curso desenho técnico**. Porto Alegre: Sagra-DCLuzzato, 1993.

REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL (45 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação da representação tridimensional em escala reduzida de objetos, mobiliário e espaços interiores e exteriores, por meio dos métodos de construção de perspectivas paralelas e cônicas, explorando processos tradicionais e virtuais.

BIBLIOGRAFIA:

CLAUDI, Cláudio. **Manual de Perspectiva**. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.

GILL, Robert W. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Martins Fontes, 1974.

MACHADO, Ardevan. **Perspectiva - cônica, cavaleira, axonométrica**. São Paulo: Pini Editora, 1988.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher, 1983.

SALGADO, Tomás G. **Manual de perspectiva modular**. São Paulo, Editora Trillas, 1979.

SCHARWACHTER, G. **Perspectivas para arquitetos**, Barcelona: Gustavo Gili, 1986.

COMPUTAÇÃO GRÁFICA (45 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação de técnicas e instrumentos de desenho assistido por computador (CAD) ao design com base na representação, visualização bi e tridimensional e modelagem de objetos e cenas virtuais.

BIBLIOGRAFIA:

CELANI, Gabriela. **CAD criativo: exercícios para desenvolver a criatividade de arquitetos na era digital**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.

- DENIS, Michel. **O desenho assistido por computador**. São Paulo: Aleph, 1998.
- DUARTE, Fábio. **Arquitetura e tecnologias de informação**. São Paulo: Ed. Annablume / Fapesp, 2001.
- ESTÉVEZ, A; PUIGAARNAU, A.; ARNAL, I.P. **Arquiteturas genéticas II : meios digitais & formas orgânicas**. Sites Book/ ESARQ—UIC, Santa Fé: Barcelona, 2003.
- LIN, Mike W. **Architectural rendering techniques: a color reference**. New York: John Wiley & Sons, 1985.
- MITCHEL, W. J. **A lógica da arquitetura: projeto, computação e cognição**. Campinas: Ed. Unicamp, 2008.
- PONGRATZ, C.; PERBELLINI, M. R. **Natural born CAADesigners**. Boston/ Berlin: BIRKHÄUSER, 2000.
- STEELE, J. **Arquitetura y revolucion digital**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Disciplinas Eletivas

MODELOS E MAQUETES (45 horas)

EMENTA:

Estudo e desenvolvimento de modelos físicos e protótipos em escala reduzida e *mock ups* de objetos, mobiliário e espaços interiores, com exploração de materiais, técnicas e processos construtivos diversos.

BIBLIOGRAFIA:

- CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes – a representação do espaço no projeto arquitetônico**. Baelcona: Gustavo Gili, 2001.
- BONSIEPE, Gui. **Um experimento em Projeto de Produto/Desenho Industrial – un experimento em diseño de producto/diseño industrial**. Brasília: CNPq, 1993.
- DOYLE, Lawrence. **Processos de fabricação e materiais para engenheiros**. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.
- KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARCELLINI, Domingos. **Manual prático do marceneiro**. Rio: Ed. Tecnoprint Gráfica, 1965.
- MILLS, Criss. **Projetando com maquetes: um guia para construção e uso de maquetes como ferramenta de projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- NACCA, Regina Mazzocato. **Maquets & miniaturas – técnicas de montagem passo-a-passo**. São Paulo: Giz Editorial, 2006.
- ROCHA, Carlos Souza. **Plasticidade do papel e design**. Lisboa: Plátano, 2000.
- ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

DETALHES CONSTRUTIVOS (45 horas)

EMENTA:

Representação de detalhes construtivos de elementos arquitetônicos, de objetos e de mobiliário, com base nas Normas Técnicas da ABNT, visando a confecção de caderno de especificação de materiais e serviços.

BIBLIOGRAFIA:

- COSTA, Antonio Ferreira. **Detalhando a Arquitetura I, II, III e IV**. Zoomgraf-k.

GRAUBNER, Wolfram. **Ensembles en madera, soluciones japonesas y europeas**. Espanha: Ed. CEAC, 1991.

PRENZEL, Rudolf. **Desenho e técnica da representação em arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1991.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. Edgard Blucher, 2001.

KEMMERRICH, C. **Detalhes gráficos para arquitetos**. Local: Gustavo Gili.

CHING, Frank. **Manual de desenho arquitetônico**. Local: Gustavo Gili.

JACOBY, Helmut. **Dibujos de arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili.

EIXO: TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA

Disciplinas Obrigatórias

TEORIA DA PERCEPÇÃO (60 horas)

EMENTA:

Estudo das teorias da percepção da forma e do espaço e sua aplicação na arte, design e espaços interiores, com base no sistema sensorial e sistema cognitivo humano.

BIBLIOGRAFIA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo, Pioneira, 1980.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BOLLNOW, Otto Friedrich. **O homem e o espaço**. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

CHAUI, Marilena. **A percepção: convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.

HOFFMAN, Donald D. **Inteligência visual: como criamos o que vemos**. Trad. Denise Cabral Carlos de Oliveira. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NOVAES, ADAUTO (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PALLAMIN, Vera. **Princípios da gestalt na organização da forma: abordagem bidimensional**. São Paulo: FAU/USP, 1989.

SANTAELLA, Lúcia. **A percepção. Uma teoria semiótica**. São Paulo: Experimento, 1993.

SCHIFFMAN, Harvey Richard. **Sensação e percepção**. Rio de Janeiro: LTC, 2005

SIMÕES, E. Q.; TIEDEMANN, K.B. **Psicologia da percepção**. São Paulo: EPU, 1985.

ESTÉTICA (30 horas)

EMENTA:

Estudo das correntes filosóficas, enfatizando o julgamento, a percepção e a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, visando fundamentar o entendimento dos problemas estético-filosóficos contemporâneos voltados à Arte e ao Design.

BIBLIOGRAFIA:

BANHAN, Reyner. **Teoria e projeto na primeira era da máquina**. São Paulo, Perspectiva, 1979.

- CHOAY, Françoise. **Primeira Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ECO, Umberto. **Formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Nobel, 1997.
- FERRY, LUC. **Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática**. São Paulo: Ensaio, 1994.
- HOUSEN, Abigail; FRÓIS, João Pedro. **Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.
- OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- PANOFSKY, Erwin. **Idea: a evolução do conceito de belo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PULS, Mauricio. **Arquitetura e filosofia**. São Paulo: Annablume, 2006.
- SCHILLER Friedrich Von: **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 1989.
- SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro. Ed. José Olympio, 2004.

HISTÓRIA DA ARTE UNIVERSAL (60 horas)

EMENTA:

Estudo panorâmico do processo de produção das expressões artísticas; análise crítica das realizações mais significativas, com base nos acervos das principais galerias, museus e monumentos, em especial no mundo ocidental e no Brasil, de diferentes períodos históricos e sua relação com a contemporaneidade, considerando os condicionantes culturais, sociológicos, tecnológicos e político-econômicos.

BIBLIOGRAFIA:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. **A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BUENO, Alexei. **Arte e história do Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Fadel, 2008.
- DUBY, Georges; ARIES, Philippe. **História da vida privada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.
- HADJINICOLAU, N. **História da arte e dos movimentos sociais**. Lisboa: Editora 70, 1973.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da cultura**. Lisboa: Vega: Estante, 1954. Vol.1,2,3,4.
- JANSON, H. W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3 v.
- JANSON, H.W. & JANSON, A. F. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Moreira, Salles, 1983. 2 v.

ARTE CONTEMPORÂNEA (45 horas)EMENTA:

Estudo panorâmico do processo de produção das expressões artísticas; análise crítica das realizações mais significativas da contemporaneidade, com base nas exposições das principais galerias e museus e bienais de arte, em especial no mundo ocidental e no Brasil, considerando os condicionantes culturais, sociológicos, tecnológicos e político-econômicos, decorrentes da sociedade de consumo.

BIBLIOGRAFIA:

- BASUALDO, Carlos (org.). **Tropicália: uma revolução na cultura brasileira**. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.
- CANTON, Katia. **Novíssima Arte Brasileira**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- CHIPP, Herschel B. **Teorias de l'arte contemporaneo**. Madri: Akal, 1995.
- CONNOR, Steve. **Cultura Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
- DOMINGUES, Diana (org). **Arte no Século XXI**. São Paulo: UNESP, 1997.
- DUARTE, Paulo Sérgio. **Arte brasileira contemporânea: um prelúdio**. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008.
- FUSCO, Renato del. **História da Arte contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988
- GARDNER, James. **Cultura ou lixo. Uma visão provocativa da Arte Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HOOD, Paul. **Arte Conceitual**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.
- KAPLAN, E. Anne. **O Mal-estar no pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- SUBIRATS, Eduardo. **Da Vanguarda ao Pós-Moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- VILLAÇA, Nizia. **Paradoxos do Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

HISTÓRIA DO DESIGN (60 horas)EMENTA:

Estudo panorâmico do processo de produção dos objetos e mobiliário; análise crítica das realizações mais significativas, com base nos acervos dos principais museus e coleções particulares, em especial no mundo ocidental e no Brasil, de diferentes períodos históricos e sua relação com a contemporaneidade, considerando os condicionantes culturais, sociológicos, tecnológicos e político-econômicos,

BIBLIOGRAFIA:

- ADAMS, Steven. **The arts and crafts movement**. London: Apple Press, 1987.
- BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura: o design no impasse**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1994.
- BARDI, Pietro M. **O design no Brasil: história e realidade**. São Paulo: MASP, 1982.
- DUBY, Georges; ARIES, Philippe (dir.). **História da vida privada**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001, Vol. 1,2,3,4, 5.
- FREYRE, Gilberto. **A casa brasileira**. Rio de Janeiro: Grifo Edições, 1971.
- SMITH, E. Lucie. **Breve historia del mueble**. Barcelona: Ediciones Del Serbal, 1988.
- SCHNEIDER, Beat. **Design: uma introdução**. São Paulo: Blucher, 2010.
- MOLES, Abraham A. **O kitsch, a arte da felicidade**. Trad. Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1975.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do design moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador & BITTAR, William Seba M. **500 anos da casa no Brasil: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço da moradia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DESIGN CONTEMPORÂNEO (45 horas)

EMENTA:

Estudo panorâmico do processo de produção dos objetos e mobiliário; análise crítica das realizações mais significativas contemporâneas, com base nas exposições das principais feiras e bienais de design, em especial no mundo ocidental e no Brasil, considerando os condicionantes culturais, sociológicos, tecnológicos e político-econômicos.

BIBLIOGRAFIA:

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2006.

CONSOLO, Cecilia (org.). **Anatomia do Design**. São Paulo: Blucher, 2009.

DROSTE, Magdalena. **Bauhaus : 1919-1933**. London: Taschen, 1998.

SCOREL, Ana Luisa. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 1999.

FIELL, Charlotte & Peter. **1000 chairs**. Lisboa: Taschen, 2000.

_____. **Design do século XX**. Lisboa: Taschen, 2000.

_____. **Design Industrial A-Z**. Lisboa: Taschen, 2001.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. Edgard Blücher, 2006.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro. 2AB, 1998.

NOVAIS, Fernando A. (dir.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do design moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SCHNEIDER, Beat. **Design: uma introdução**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

TEIXEIRA, Maria Angélica Fernandes. **Mobiliário residencial brasileiro – criadores e criações**. Uberlândia: Zardo, 1996.

SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO (60 horas)

EMENTA:

Estudo da teoria geral dos signos, das formas e do estruturalismo lingüístico; análise da significação e comunicação humana nas diferentes mídias, com ênfase na cultura brasileira e sua aplicação na Arte e no Design.

BIBLIOGRAFIA:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1986.

- COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ECO, Humberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991
- FEATHERSTONE, Mike. **Cultura global**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. **Tratado Geral de Semiótica**. São Paulo: Ática, 1991.
- FERRARA, Lucrécia D'Alesso. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. **Design em espaços**. São Paulo: Edições Rosari, 2002
- _____. **Olhar periférico**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- HOHLFELDT, Antonio et al. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- JAKOBSON, Roman. **Linguagem e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- MOGGRIDGE, Bill. **Design for the information revolution**. Londres: IDEO London, 1991.
- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual : contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: M. Fontes, 2001.
- NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.
- PIGNATARI, Décio. **Informação. Linguagem. Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1968.
- PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva 1993
- SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- VALENTE, N. **Elementos de Semiótica**. São Paulo Presença 1998.

Disciplinas Eletivas

CRÍTICA E CURADORIA DE ARTE (30 horas)

EMENTA:

Reflexão crítica sobre as múltiplas facetas contemporâneas, destacando as questões mais cruciais que emanam da criação artística e das características do artista contemporâneo; desenvolvimento da atividade crítica e de curadoria, focalizando o circuito das Artes Visuais e enfrentando as incertezas teóricas e críticas provocadas pela atual pluralidade de contextos das densas redes espaciais e temporais no contexto da cultura.

BIBLIOGRAFIA:

- ARGAN, G. C. **Arte moderna**: São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- _____. **Clássico e anticlássico**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- FRANZ, Terezinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas/ Oficina Editorial, 2003.
- JUSTINO, Maria José. **O banquete canibal: A modernidade em Tarsila do Amaral**. Curitiba: UFPR, 2002.

- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- AVANCINI, José Augusto. **Expressão plástica e consciência nacional na crítica de Mário de Andrade**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Funarte e Jorge Zahar Editor, 1997.
- GOMBRICH, Ernest. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- _____. **Norma e forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.
- GRIMSHAW, Carolini. **Conexões!:Arte**. São Paulo: Ática, 1996.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. SP: Martins Fontes, 1998.
- MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **Grupo de estudos em curadoria**. São Paulo: MASP, 1998.
- PANOFSKY, Erwin. **Idea: a evolução do conceito de belo**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. **Estudos de iconologia**. Lisboa: Ed. Estampa 1986.
- PEDROSA, Mário. **Mundo, homem, arte em crise**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- READ, Herbert. **O sentido da arte: esboço da história da arte, principalmente da pintura e da escultura, e das bases dos julgamentos estéticos**. São Paulo: Ibrasa, 1978.

CRÍTICA E CURADORIA DE DESIGN (30 horas)

EMENTA:

Reflexão crítica sobre as múltiplas facetas contemporâneas, destacando as questões mais cruciais que emanam da criação e das características do designer contemporâneo; desenvolvimento da atividade crítica e de curadoria, focalizando o circuito do Design e enfrentando as incertezas teóricas e críticas provocadas pela atual pluralidade de contextos das densas redes espaciais e temporais no contexto da cultura.

BIBLIOGRAFIA:

- ADG Brasil. **O valor do design – Guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico**. São Paulo: Senac, 2002.
- BAXTER, Mike. **Projeto de produto – guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- BONSIEPE, Gui. **Design: Do material ao digital**. Florianópolis: Sebrae/SC, 1997.
- DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- HESKETT, John. **Desenho Industrial**. Trad. Fábio Fernandes. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1997.
- MORAES, Dijon. **Limites do Design**. 2 ed. São Paulo: Estudio Nobel, 1999.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 378 p.
- NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
- PEVSNER, Nikolaus. **Os Pioneiros do Desenho Moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

EIXO: TECNOLOGIA

Disciplinas Obrigatórias

ERGONOMIA FÍSICA (45 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação da interface homem-atividade, envolvendo dados antropométricos e funcionamento do corpo humano, dimensionamento e arranjo de equipamentos e mobiliário, as sensações e percepções sensoriais humanas, visando subsidiar o projeto universal e a acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. - ABNT. NBR 9050. Acessibilidade a

edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro – RJ, 2004.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, H.J. **Manual de Ergonomia**. Porto Alegre: Bookman, 1998.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

IIDA, I. **Ergonomia - projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

MORAES, Anamaria de; MONTALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: ZAB, 1998.

PANERO, J; MARTIN, Z. **La dimensiones humanas en los espacios interiores**. Barcelona: G. Gili, 1996.

SALVENDY, G. **Handbook of human factors and ergonomics**. Nova York: John Wiley and Sons, 1997.

SANDERS, M. S. **Human factors in engineering and design**. Nova York: McGraw-Hill, 1987.

ERGONOMIA DO PRODUTO (45 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação dos fatores ergonômicos básicos no projeto e produção de produtos, com ênfase em objetos utilitários e mobiliário, visando a usabilidade pelos usuários e desempenho técnico-funcional dos mesmos, explorando as qualidades técnicas, funcionais e estéticas dos produtos, adotando-se critérios de segurança, produção e manutenção.

BIBLIOGRAFIA:

BAXTER, Mike. **Projeto do produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

FIALHO, Francisco; SANTOS, Neri dos. **Manual de análise ergonômica do trabalho**. Curitiba: Gênese, 1995.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2003.

GRANDJEAN, E.; KROEMER, H.J. **Manual de Ergonomia**. Porto Alegre: Bookman, 1998.

IIDA, Itiro. **Ergonomia, projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

CONFORTO AMBIENTAL TÉRMICO (45 horas)**EMENTA:**

Estudo e aplicação dos condicionantes físicos que afetam o desempenho térmico dos edifícios, com base nos condicionantes climáticos, princípios físicos de termodinâmica e características físicas dos materiais, explorando o condicionamento natural e técnicas passivas e condicionamento artificial e técnicas ativas, visando à eficiência energética das edificações.

BIBLIOGRAFIA:

ALLARD, F. et al. **Natural ventilation in buildings: a design handbook**. F. Allard (ed.). Londres: James & James Science Publishers, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220 – Desempenho térmico de edificações** (partes 1, 2, 3, 4 e 5). Rio de Janeiro, 2005.

BITTENCOURT, L.S. **Uso das cartas solares. Diretrizes para arquitetos**. Maceió: Edufal, 1990.

BITTENCOURT, L.S.; CÂNDIDO, M.C. **Introdução à ventilação natural**. Maceió: Edufal, 2005.

FROTA, A.B.; SCHIFFER, S.R. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Nobel, 2000.

GIVONI, B. **Passive cooling of buildings**. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1994.

LAMBERTS, R. et al. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.

MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica**. São Paulo: EDUSP, 1994.

RIVERO, R. **Arquitetura e clima**. Acondicionamento térmico natural. Porto Alegre: Luzzatto, 1985.

SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle de calor**: PPRa. São Paulo: LTr, 2000.

CONFORTO AMBIENTAL LUMÍNICO (45 horas)**EMENTA:**

Estudo e aplicação dos condicionantes físicos que afetam o desempenho lumínico dos edifícios, com base nos condicionantes climáticos, princípios físicos da luz e características físicas dos materiais, explorando o aproveitamento da iluminação natural e racionalização da iluminação artificial, visando à eficiência energética das edificações.

BIBLIOGRAFIA:

ABNT NBR 5461 – **Iluminação – terminologia**. Rio de Janeiro: ABNT, 1991.

ABNT NBR 5413 – **Iluminância de interiores**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BOYCE, P.R. **Human factors in lighting**. London: Taylor & Francis, 2003.

LAMBERTS, Roberto, et al. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.

MOORE, F. **Concepts and practice of architecture daylighting**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1985.

SILVA, M. L. da. **Luz, lâmpadas, iluminação**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2004.

VIANNA, N. S.; GONÇALVES, J. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Virtus, 2001.

CONFORTO AMBIENTAL ACÚSTICO (45 horas)**EMENTA:**

Estudo e aplicação dos condicionantes físicos que afetam o desempenho acústico dos edifícios, com base nos condicionantes ambientais, princípios físicos do som e características físicas dos materiais, explorando o controle dos sons naturais e artificiais nos ambientes internos.

BIBLIOGRAFIA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152 – Níveis de ruído para conforto acústico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

_____. **NBR 10151 – Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

_____. **NBR 12179 - (NB-101): Tratamento acústico em recintos fechados**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

GERGES, S.N.Y. **Ruído: fundamentos e controle**. Florianópolis: UFSC, 2000.

GIAMPAOLI, E. et al. **Norma de higiene ocupacional: procedimento técnico avaliação de exposição ocupacional ao ruído**. São Paulo: Fundacentro, 2001.

MENEZES, P.de L. et al. **Biofísica da audição**. São Paulo: Lovise, 2005.

SILVA, P. **Acústica arquitetônica**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

SOUZA, L.C.L. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E ACABAMENTOS (45 horas)**EMENTA:**

Estudo e aplicação dos materiais construtivos, estruturais, de revestimento e de acabamento do edifício, com ênfase no comportamento, manuseio, instalação e adequação. Estudo dos sistemas, técnicas e detalhes construtivos do edifício, com ênfase nas etapas da construção.

BIBLIOGRAFIA:

ASHLEY, Laura. **Decoration with paper & paint**. Nova York: Crown Trade paperback, 1995.

AZEREDO, Hélio Álvares. **O edifício até seu acabamento**. São Paulo. Edgard Blucher, 1994.

BAUER, La Falcão. **Materiais de construção**. São Paulo: LTC, 2001.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustrada**. Porto Alegre. Bookmam, 2001.

FIORITO, Antônio. **Manual de argamassas e revestimento**. São Paulo: Ed. Pini, 1994.

JOHSON, Hugh. **La Madera**. Barcelona: Herman Blume, 1999.

MACUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

O Grande Livro de Decoração de Casa Claudia. São Paulo: Ed. Abril, 2008.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Dossiê da construção do Edifício**. São Paulo. FAU, 1992.

RIBEIRO, Carmem Couto. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção**. São Paulo, PINI, 1995.

MATERIAIS E PROCESSOS INDUSTRIAIS (45 horas)**EMENTA:**

Estudo e aplicação dos materiais estruturais, de revestimento e de acabamento dos objetos e mobiliário, com ênfase no comportamento, manuseio, instalação e adequação. Estudo dos processos industriais, com ênfase na padronização, normatização técnica e parâmetros técnicos e de projeto.

BIBLIOGRAFIA:

BONSIEPE, Gui. **Um experimento em projeto de produto/desenho industrial – un experimento en diseño de producto/diseño industrial**. Brasília: CNPq, 1993.

DOYLE, Lawrence. **Processos de fabricação e matérias para engenheiros**. São Paulo: E. Blücher, 1978.

LAURENSE, Vanulack. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. São Paulo: Ed. Campos, 1990.

LESKO, Jim. **Design industrial - material e processos de fabricação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

MARCELLINI, Domingos. **Manual prático do marceneiro**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint Gráfica, 1965.

MICHAELE. **Tecnologia dos plásticos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.

ROCHA, Carlos Souza. **Plasticidade do papel e design**. Lisboa: Plátano Editora 2000.

VERÇOZA, Enio José – **Materiais de construção**. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Editora Sagra, 1987.

MATERIAIS E PROCESSOS GRÁFICOS (45 horas)**EMENTA:**

Estudo dos materiais utilizados em trabalhos gráficos e dos processos gráficos manuais, tecnológicos e industriais.

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BORDENAVE, J. D. **Além dos meios e mensagens**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FARIAS Priscila L. **Tipografia digital**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

FERLAUTO, Cláudio. **O tipo da gráfica e outros escritos**. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

JACQUES, João Pedro. **Tipografia pós-moderna**. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.

MAGALHÃES, A. **Editoração hoje**. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

MARTINS, W. **A palavra escrita**. São Paulo: Ática, 1996.

NIEMEYER, Luci. **Tipografia uma apresentação**. Editora 2AB. 2000. 94 p.

ROCHA, Cláudio. **Análise e produção de imagens digitais**. Editora Rosari. 2002.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação, planejamento gráfico-visual**. São Paulo: Summus, 1985.

INSTALAÇÕES PREDIAIS (45 horas)**EMENTA:**

Estudo e desenvolvimento de projetos para instalações prediais hidrossanitárias e elétricas de ambientes internos, com ênfase em processos sustentáveis; envolvendo os processos de adução, reservação, tratamento e distribuição de águas; sistemas de

esgotamento e tratamento de resíduos sanitários individuais; instalações elétricas de baixa tensão, instalações especiais, telefônicas e eletro-eletrônicas.

BIBLIOGRAFIA:

BACELLAR, R. H. **Instalações hidráulicas e sanitárias – domiciliares e industriais**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

MACINTYRE, Archibald J. **Instalações hidráulicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

MELO, V.de O.; AZEVEDO NETTO, J. M. de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica**. São Paulo: Ed. McGraw Hill, 1985.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projeto de instalações elétricas prediais**. São Paulo: Ed. Érica, 1997.

Disciplinas Eletivas

ERGONOMIA COGNITIVA (45 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação da percepção e funcionamento do cérebro humano, com ênfase nos processos cognitivos, explorando os processos de aquisição e tratamento da informação, capacidade discricionária e inteligência humana, modelos e representações mentais, processos de aprendizagem, linguagem e significação.

BIBLIOGRAFIA:

FALZON, P. **Ergonomie cognitive du dialogue**. Grenoble: PUG, 1989.

LEPLAT, J.; TERSSAC, G. de. **Les facteurs humains de la fiabilité**. Toulouse: Octarès, 1990.

MADDIX, F. **Human-computer interaction**. New York, Ellis Horwood, 1990.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho**. São Paulo: FUNDACENTRO, 1993.

CONTADOR, J.C. **Gestão de operações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

DEJOURS, C. **O fator humano**. São Paulo: FGV Editora, 1995.

GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Fitting the task to the human**. London: Taylor & Francis, 1997.

MALINE, J. **Simuler le travail : une aide à la conduite de projet**. Lyon: ANACT, 1994.

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO (45 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação de técnicas de avaliação do ambiente construído, com ênfase na avaliação técnica, funcional e estética, com base nas normas de desempenho dos edifícios, considerando a opinião dos usuários, visando o aperfeiçoamento do processo projetual de novos edifícios.

BIBLIOGRAFIA:

ABIKO, Alex; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social**. São Paulo: FAUUSP/FINEP, 2002.

CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Claudia. **APO - Avaliação pós-ocupação: saúde nas edificações da Fiocruz**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 6241: Performance standards in building – principles for their preparation and factor to be considered**. ISO: Geneve, 1984.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Avaliação pós-ocupação do ambiente construído**. São Paulo: Nobel, 2002.

REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. In: ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. 3. **Anais...** Gramado, 1995. Gramado: ANTAC, 1995.(Curso).

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; ORNSTEIN, Sheila Walbe (coord./ed.). **Avaliação Pós-Ocupação. Métodos e técnicas aplicados à habitação social**. Porto Alegre: ANTAC, 2003.

SILVA, Maria Angélica Covelo; SOUZA, Roberto de. **Gestão do processo de projeto de edificações**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS (45 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação da eficiência energética dos edifícios, com ênfase na avaliação do desempenho térmico da envolvente e da iluminação natural e do desempenho dos sistemas ativos de climatização e iluminação artificial, com base nas normas de desempenho dos edifícios, visando combater o desperdício e promover a economia de energia elétrica pelos edifícios.

BIBLIOGRAFIA:

LAMBERTS R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. PW Editores, 1997.

LAMBERTS et all. **Estado da Arte de Eficiência Energética em Edificações no Brasil**. Procel/Eletrobras, 1996.

HIRST et all. **Energy Efficiency in Buildings- Progress and Promise**. Washington, ACEEE, 1986.

GELLER H. **Efficient Electricity Use- A development Strategy for Brazil**. 1990.

MME 2000. **Balanco Energético Nacional**.

EIXO: PROJETO

Disciplinas Obrigatórias

PROJETO DE INTERIORES 1 (90 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de estudo preliminar, para espaços interiores residenciais, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

BOTELHO, Andréa. **A casa**. Campinas: Livro Pleno, 2002.

- BRANDÃO, Ludimila de Lima. **A casa subjetiva** - materiais, afetos e espaços domésticos. Perspectiva, 2002.
- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços. guia de arquitetura de interiores para espaços residenciais**. São Paulo: SENAC, 2007.
- MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MOUSINHO, S. et al. **Dicionário de artes decorativas e decoração de interiores**. Local: Nova Fronteira, 1999.
- NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- NONIE, Niesewand. **Detalles de interiores contemporâneos**. Barcelona: G. Gili, 2007.
- PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: G. Gili, 2003.
- PEVSNER, N. **Origens da arquitetura moderna e do design**. S Paulo: Martins Fontes, 1996.
- RIKWERT, Joseph. **A casa de Adão no paraíso: a idéia da cabana primitiva na história da arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- SCHLEIFER, Simone. **Modern interior design**. São Paulo: Editora Taschen/Paisagem, 2008.
- TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. **Decoração na medida certa**. São Paulo: SENAC, 2000.

PROJETO DE INTERIORES 2 (90 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de anteprojeto, para espaços interiores comerciais, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC, 2005.
- MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- PACO, Asensio. **Ultimate restaurant design**. London: teNeues UK, 2004.
- REZENDE, Ivan. **Interiores. Lojas e restaurantes**. São Paulo: Viana & Mosley, 2007.
- VARGAS, Eliana Comin. **Espaço terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. **Decoração na medida certa**. São Paulo: SENAC, 2000.

PROJETO DE INTERIORES 3 (90 horas)**EMENTA:**

Desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de projeto executivo, para espaços interiores institucionais e de serviços, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC, 2005.

GOES, Ronald de. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

GOUVEIA JÚNIOR, Antonio Carlos. **Hotéis & resorts Brasil**. V.2. São Paulo: Decor Editorial, 2003.

MOUSINHO, S. et al. **Dicionário de artes decorativas e decoração de interiores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

PODESTÁ, Sylvio. **Projetos institucionais**. Belo Horizonte: AP Cultural, 2001.

TERRA, Paulo; RODRIGUES, Iesa. **Decoração na medida certa**. São Paulo: SENAC, 2000.

PROJETO DE EVENTOS (90 horas)**EMENTA:**

Desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de anteprojeto, para eventos de médio e grande porte, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC, 2005.

LESLIE, Vera Fraga. **Lugar comum – “auto-ajuda” da decoração e estilo**. São Paulo: SENAC.

MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

MORAES, Dijon de (org.). **Design e multiculturalismo**. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

PRACHT, Klaus. **Escaleras interiores y exteriores: de madera, acero, piedra y hormigón en espacios públicos y privado**. Barcelona: G. Gili, 1991.

TENAN, Ilka. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

PROJETO DE MOBILIÁRIO 1 (90 horas)EMENTA:

Desenvolvimento de projeto e construção de protótipos e mock ups de mobiliário personalizado para o segmento da ambientação de espaços interiores, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

- ALISON, Filipo. *Charles Remnie Machintosh as designer of chair*. London: Academy Editions, 1978.
- BARDI, Pietro M. **Mobiliário brasileiro, premissas e realidades**. São Paulo: MASP, 1971.
- BRUNT, Andrew. **Guia dos estilos de mobiliário**. Lisboa: Ed. Presença, 1990.
- HOLMES, Roger. **The complete woodworker's companion**. London: Ed. Conran Octopus, 1986.
- MILLER, Judith. **Furniture: world styles from classic to contemporary**. Londres: Dorling Kindersley, 2005.
- MMM, Ascânio; MACEDO, Ronaldo do Rego. **Joaquim Tenreiro: Madeira, arte e design**. Rio de Janeiro: Ed. Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, 1985.
- MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). **Design ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERG, 2008.
- MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO. **Mobiliário brasileiro premissas e realidade**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1971.
- SANTOS, Maria Cecília L. **Móvel moderno no Brasil**. São Paulo: Ed. USP, 1995.
- SILVA, Suely Ferreira da. **Zanine: sentir e fazer**. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1989.
- UNDERHILL, Roy. **The woodright's workbook – Further explorations in traditional woodcraft**. North Carolina: Ed. The University of North Carolina Press, 1986.

PROJETO DE MOBILIÁRIO 2 (90 horas)EMENTA:

Desenvolvimento de projeto e construção de protótipos e mock-ups de mobiliário industrializado para o segmento da ambientação de espaços interiores, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

- BORGES, Adélia. **Maurício Azeredo: a construção da identidade brasileira no mobiliário**. São Paulo: Ed. Instituto Lina Bo e P.M., 1999.
- DRIJVER, Peter e NIEMEIJER, Johannes. **How to construct Rietveld Furniture with working drawings**. Netherlands: Ed. Thoth, 2001.
- FRID, Tage. **Tage frid teaches woodworking – Book 1**. Connecticut: Ed. The Tauton Press, 1979.
- _____. **Tage frid teaches woodworking – Book 2**. Connecticut: Ed. The Tauton Press, 1979.
- _____. **Tage frid teaches woodworking – Book 3**. Connecticut: Ed. The Tauton Press, 1979.
- LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). **Design ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERG, 2008.

PROJETO DE OBJETOS 1 (90 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto e construção de protótipos de objetos personalizados para o segmento da ambientação de espaços interiores, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais, as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários; e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Wilton. **O que é design**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- BARROSO NETO, Eduardo (org.). **Desenho Industrial: desenvolvimento de produtos**. Brasília: CNPq, 1992.
- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
- BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Gomes Filho, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.
- MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). **Design ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERG, 2008.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROJETO DE OBJETOS 2 (90 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto e construção de mock ups ou modelos reduzidos de objetos industrializados para o segmento da ambientação de espaços interiores, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais, as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Wilton. **O que é design**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- BARROSO NETO, Eduardo (org.). **Desenho Industrial: desenvolvimento de produtos**. Brasília: CNPq, 1992.
- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
- BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Gomes Filho, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.
- MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). **Design ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERG, 2008.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROJETO GRÁFICO 1 (90 horas)EMENTA:

Desenvolvimento de projetos e produtos dos sistemas de identidade visual corporativa, envolvendo marcas, símbolos, logotipos, logomarcas e assinaturas e suas variadas aplicações em papelaria, embalagens de produtos e ambientação de espaços interiores e exteriores.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Wilton. **Os signos do design**. São Paulo : Global, 1996.
- BRETON, P & PROULX, S. **Sociologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002.
- SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em publicidade**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2003.
- HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1983.
- GUILLERMO, Álvaro. **Branding: Design e estratégias de marcas**. São Paulo: Demais Editora, 2007.
- MOLES, A. **Teoria da informação e percepção estética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
- PEÓN, Maria Luísa. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2009.
- PEREZ, Clotilde. **Signos da marca: expressividade e sensorialidade**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.
- STRUNCK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. Rio de Janeiro – Ed. Rio Books, 2007.
- VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

PROJETO GRÁFICO 2 (90 horas)EMENTA:

Desenvolvimento de projetos e produtos dos sistemas de orientação, envolvendo a sinalização visual em ambientes internos e externos, por meio de elementos textuais, icônicos e pictóricos, em variados suportes físicos ou virtuais.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Wilton. **Os signos do design**. São Paulo: Global, 1996.
- BRETON, P & PROULX, S. **Sociologia da comunicação**. São Paulo, Loyola, 2002.
- COSTA FERREIRA, Orlando. **Imagem e letra**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.
- FRASCARA, Jorge. **Diseño gráfico y comunicacion**. Buenos Aires: Ed. Infinito, 1998.
- GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1983.

SOBRINHO, José Coelho. **Legibilidade de tipos na comunicação impressa**. São Paulo: ECA/USP, 1978.

GUILLAUME, P. **Psicologia da forma**. São Paulo: Companhia Ed.. Nacional, 1960.

MOLES, A. **Teoria da informação e percepção estética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

Disciplinas Eletivas

PROJETO DE PAISAGISMO DE INTERIORES (45 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de estudos e propostas de paisagismo, em nível de estudo preliminar, para qualificação e estruturação de espaços internos, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: SENAC, 2005.

BARBOSA, Antônio Carlos da Silva. **Paisagismo, jardinagem**. São Paulo: IGLU, 2000.

LORENZI, Harri & SOUZA, Hermes Moreira. **Plantas ornamentais do Brasil**. Nova Odessa: Pantarum, 1995.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP, 2000.

MICHOY, Peter. **Manual completo de plantas de interior**. Lisboa: Estampa, 1999.

MOTZ, Lloyd. **O que é espaço exterior**. Porto: Livros do Brasil, 1983.

PEARSON, Conkan. **El Jardim: Paisage y diseño**. Barcelona: Ed. Blume, 2000.

PROJETO DE MOBILIÁRIO 3 (45 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto e construção de modelos reduzidos de mobiliário para o espaço público, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas; as necessidades dos usuários; e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

BARROSO NETO, Eduardo (org.). **Desenho Industrial: desenvolvimento de produtos**. Brasília: CNPq, 1992.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo. Companhia das Letras, 1990.

FINKE, Gail Deibler Urban Identities. **Creating city images through design**. New York: Madison Square Press, 1998.

MORAES, Dijon de (org.). **Design e multiculturalismo**. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.

SERRA, Josep Maria. **Elementos urbanos: mobiliario y microarquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1973.

PROJETO DE OBJETOS 3 (45 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto e construção de mock ups ou modelos reduzidos de equipamentos para o espaço público, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas; as necessidades dos usuários; e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

BARROSO NETO, Eduardo (org.). **Desenho Industrial: desenvolvimento de produtos**. Brasília: CNPq, 1992.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

BRANDÃO, Pedro (coord.). **O Chão da Cidade. Guia de avaliação do design de espaço público**. Lisboa, Portugal: Centro Português de Design, 2002.

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

CENTRO PORTUGUÊS DE DESIGN. Do Projecto ao Objecto. Manual de boas práticas de mobiliário urbano em centros históricos. Lisboa, Portugal: Centro Português de Design, 2005.

FINKE, Gail Deibler **Urban Identities. Creating city images through design**. New York: Madison Square Press, 1998.

MORAES, Dijon de (org.). **Design e multiculturalismo**. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.

SERRA, Josep Maria. **Elementos urbanos: mobiliario y microarquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

PROJETO DE INTERIORES ESPECIAIS (45 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de estudos e propostas, em nível de anteprojeto, para usos diversos e de maior complexidade programática, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.

BIBLIOGRAFIA:

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. São Paulo: SENAC, 2005.

TENAN, Ilka. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

PRACHT, Klaus. **Escaleras interiores y exteriores: de madera, acero, piedra y hormigón en espacios públicos y privado**. Barcelona: G. Gili, 1991.

PROJETO GRÁFICO 3 (45 horas)

EMENTA:

Desenvolvimento de projetos e produtos dos sistemas de comunicação social, envolvendo editoração em geral, concepção ergonômica de estruturas cognitivas relacionadas aos programas informáticos e comunicação digital.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Wilton. **Os signos do design**. São Paulo: Global, 1996.
- COLLARD, Antônio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 1987.
- COSTA FERREIRA, Orlando. **Imagem e letra**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em publicidade**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- FRASCARA, Jorge. **Diseño gráfico y comunicacion**. Buenos Aires: Ed. Infinito, 1998.
- GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras, 2003.
- HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: 2000.
- HULBURT, Allen. **Layout, o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 1980.
- JACQUES, João Pedro. **Tipografia pós-moderna**. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2002.
- MOLES, Abraham. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1983.
- SOBRINHO, José Coelho. **Legibilidade de tipos na comunicação impressa**. São Paulo: ECA/USP, 1978.
- SILVA, Rafael Souza. **Diagramação - o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Callis, 2006.

EIXO: INSTRUMENTAL

Disciplinas Obrigatórias

TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS (45 horas)

EMENTA:

Estudo de instrumental teórico metodológico para aplicação de técnicas de estudo e documentação, elaboração de planos de trabalho e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, enfocando os principais gêneros: fichamento, resumo, resenha, relatório e monografia.

BIBLIOGRAFIA:

- ALVES, Rubens. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1993.
CLEVERSON, Bastos e KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender. introdução à metodologia científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press, 2002.
DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
IDE, P. A. **Arte de pensar**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

METODOLOGIA DE PROJETO EM DESIGN (60 horas)

EMENTA:

Estudo e aplicação de metodologia de projeto, orientada para área de design de interiores, design de produto e design gráfico, explorando processos criativos, técnicas de geração de alternativas, técnicas de representação no projeto e desenvolvimento de conceitos aplicados ao design.

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO, Wilton. **O que é design**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
BONSIEPE, Gui. **Teoria e prática del diseno industrial**. Barcelona: GG, 1978.
BAXTER, Mike. **Projeto de produto**. São Paulo: Edgar Blucher, 1998.
COELHO, Luiz Antonio L (org.). **Design método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/ Teresópolis: Ed. Novas idéias, 2006.
FASCIONI, Lígia. **O design do designer**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2007.
MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
NAVIERO, Ricardo Manfredi; OLIVEIRA, Vanderli Fava de (Org). **O projeto de engenharia arquitetura e desenho industrial: conceitos, reflexões, aplicações e formação profissional**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2001.
PAPANEK, Vitor. **Design for the real world**. Pantheon, 1972; Bantam, 1973.
STRUNCK, Gilberto. **Viver de design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.
VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign ferramentas, estratégias e ética para a complexidade**. São Paulo: Blucher, 2010.

DESIGN ESTRATÉGICO (30 horas)

EMENTA:

Estudo, construção e análise de cenários, análise de público-alvo, estudo de tendências aplicado ao desenvolvimento de novos produtos, considerando aspectos psicológicos, sociológicos e antropológicos. Análise e posicionamento de produtos e marcas em mercados de luxo, face ao mercado altamente competitivo.

BIBLIOGRAFIA:

ADG BRASIL. **O valor do design**. São Paulo: SENAC, 2010.
BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Editora 70, 1991.
BHAMRA, Tracy. **Design and manufacture for sustainable development**. Hoboken: JOHN WILEY PROFESSIONAL, 2004.
BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira – Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 2003.
DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker: o homem**. São Paulo: Nobel, 2001.

- DRUCKER, Peter F. **O melhor de Peter Drucker: a sociedade**. São Paulo: Nobel, 2001.
- ESCOREL, Ana LUISA. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.
- FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- KRÜGER, Helmuth. **Introdução à psicologia social**. São Paulo: EPU, 1986.
- HALL, Calvin Springer. **Teoria da personalidade**. São Paulo: EPU, 1984.
- MORAES, Dijon de (org.). **Design e multiculturalismo**. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (30 horas)

EMENTA:

Estudo da ação empreendedora, com base na análise de mercado e identificação de oportunidades para o design. Estudo das formas de inovação, considerando aspectos estratégicos, gerenciais e operacionais em design. Estudo dos processos de gestão empresarial, visando o marketing empresarial e pessoal e a gestão do projeto e do escritório de design.

BIBLIOGRAFIA:

- BERGAMIM, Sig. **Adoro**. São Paulo: ARX, 2003.
- BITTAR, C. A. **Direito de autor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- BRESSANT, John. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- DEGEN, Ronaldo. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1989.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo – transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.
- HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- NEUMEIER, Marty. **A empresa orientada pelo design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- PEREIRA, H.J.; SANTOS, S.A. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: SEBRAE, 1995.
- PUERTO, Henry B. **Design e inovação tecnológica: coletâneas de idéias para construir um discurso**. Salvador: IEL, 1999.
- VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração por projeto**. São Paulo: Makron, 2000.

Disciplinas Eletivas

PRÁTICA PROFISSIONAL (45 horas)

EMENTA:

Estudo da inserção do designer no mercado de trabalho, com base nas atribuições previstas no perfil profissional e nas ações das associações de classe.

BIBLIOGRAFIA:

AZEVEDO, Wilton. **O que é design**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
ADG BRASIL. **O valor do design**. São Paulo: SENAC, 2010.
BORGES, Adélia. **Design não é personal trainer**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
REDIG, Joaquim. **No mínimo: condições mínimas necessárias ao ensino do Design**. Santa Maria; Ed. da UFSM, 1993.

LIBRAS (60 horas)

EMENTA:

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA:

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.
QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais**. Brasília: SEESP/MEC, 2004.
SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

VIII – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular ocorrerá em consonância com a LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006.

O objetivo do estágio profissional é o desenvolvimento de competências – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – em situações de aprendizagem, conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da Universidade e da Instituição Concedente.

O Estágio Supervisionado compreende a participação em estágio profissional em empresa ou profissional liberal devidamente credenciados pela Instituição e abrangerá duas modalidades distintas: estágio não-obrigatório e estágio obrigatório.

O **Estágio não-obrigatório** poderá ser cumprido a partir do terceiro período do curso, com duração mínima de seis meses, e poderá compor as Atividades Complementares previstas.

O **Estágio obrigatório** deverá ser cumprido a partir do sétimo período do curso e terá a carga horária mínima de 240 horas.

Ambas as modalidades de estágio serão acompanhadas pela Coordenação de Estágio do Curso.

IX – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) constitui atividade obrigatória do Curso e ocorrerá em consonância com o Art. 47 do Regimento Geral da Ufal e normas específicas a serem definidas pelo Colegiado do Curso.

O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso é possibilitar ao estudante realizar síntese dos conhecimentos adquiridos no Curso, por meio de um trabalho acadêmico original e individual, caracterizando-se como elo de transição entre o Curso de Design e a atividade profissional.

O tema do T.C.C. será de livre escolha do formando, desde que situado dentro do campo de atuação do Design e aprovado por um Professor Orientador do Curso.

As modalidades previstas para o T.C.C. são três: projetual, desenvolvimento de produto e discursiva. A modalidade **projetual** compreende os trabalhos relativos ao eixo de formação de Projeto, abrangendo as disciplinas de Projeto de Interiores, Eventos e Paisagismo. Todos os trabalhos dessa natureza deverão apresentar como produto final uma proposta projetual em nível de Anteprojeto ou Projeto Executivo.

A modalidade **desenvolvimento de produto** compreende os trabalhos relativos ao eixo de formação de Projeto, abrangendo as disciplinas de Projeto de Objetos, Mobiliário e Gráfico. Todos os trabalhos dessa natureza deverão apresentar como produto final um produto em escala real com descrição detalhada do procedimento projetual em nível de Projeto Executivo.

A modalidade **discursiva** compreende os trabalhos relativos a qualquer um dos eixos de formação profissional do design, que envolvam reflexão (teórica ou prática) ou pesquisa aplicada. Todos os trabalhos dessa natureza deverão apresentar como produto final um ensaio monográfico ou um relatório de pesquisa com análise de resultados.

O T.C.C. desenvolver-se-á em duas etapas distintas, as quais corresponderão às atividades Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso a serem cumpridas nos dois últimos períodos do curso e acompanhadas por um Coordenador vinculado ao Colegiado do Curso.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (30 horas)

Desenvolvimento individual de plano de trabalho e pesquisa preliminar com base em temática relacionada ao exercício profissional do designer, acompanhado por um professor orientador do curso, a serem apresentados a uma banca de avaliação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (90 horas)

Desenvolvimento de monografia ou produto com base em temática relacionada ao exercício profissional do designer, orientado por um professor do curso, a ser apresentado a uma banca de avaliação.

X – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades Complementares distribuem-se em quatro grupos: ensino, pesquisa, extensão e estágio não-obrigatório, que deverão ser cumpridas em um total mínimo de 60 horas de atividades, de livre escolha do estudante.

O grupo **Ensino** compreende a monitoria em disciplinas do curso e participação em Seminários de Avaliação do Curso (SAC), com carga horária de 4 horas por período de realização.

O grupo **Pesquisa** compreende a participação, como bolsista ou colaborador, em pesquisa institucional, mediante apresentação de relatório circunstanciado e avaliativo no qual também conste o número de horas semanais envolvidas, com aval do orientador da atividade.

O grupo **Extensão** compreende a participação, como bolsista ou colaborador, em atividade regular de extensão institucional devidamente registrada na PROEX, participação em cursos, congressos, ciclo de palestras, seminários e encontros promovidos por Instituições de Ensino Superior e entidades profissionais relacionadas à área.

O grupo **Estágio não-obrigatório** compreende a participação, como bolsista ou colaborador, em estágio de caráter profissional, devidamente acompanhado pela PROGRAD e supervisionado pelo Coordenador de Estágio do Curso.

XI – AVALIAÇÃO

Os mecanismos a serem utilizados possibilitarão a avaliação institucional e a avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

O processo de acompanhamento do desenvolvimento das atividades e das disciplinas do Curso ocorrerá por meio de duas atividades: **Seminários de Preparação de Atividades (SPA)** e **Seminário de Avaliação Semestral (SAS)**.

Os **Seminários de Preparação de Atividades (SPAs)** envolverão todos os professores do Curso e serão realizados antes da primeira semana de aulas do semestre letivo, com o objetivo de planejar as atividades do semestre, bem como, de avaliar e acompanhar as disciplinas ofertadas no semestre anterior, por meio de fichas de avaliação aplicadas no final de cada semestre letivo.

Os SPAs representam um momento particular de planejamento integral e coletivo dos professores, que propicia a observância do cumprimento dos conteúdos programáticos das disciplinas, a discussão e o planejamento das alterações na condução das mesmas e a formação continuada dos professores, a partir dos resultados da avaliação.

Considerando que o ensino é um processo contínuo, intenta-se, por ocasião desses Seminários, contar também com a participação de profissionais de diferentes áreas de saber para colaborar, com suas experiências e visões diferenciadas, nos debates e discussões sobre estratégias metodológicas.

Os **Seminários de Avaliação Semestral (SASs)** contarão com a participação dos professores e estudantes, organizados pelos respectivos períodos, com o objetivo de avaliar e acompanhar o desempenho das disciplinas ao final de cada semestre, visando o aprimoramento e integração horizontal e vertical dos conteúdos lecionados.

Os SASs representam um momento particular de avaliação coletiva dos professores e alunos, que propicia a observância do cumprimento dos conteúdos programáticos das disciplinas, a discussão e o planejamento das alterações na condução das mesmas e o aperfeiçoamento continuado dos professores, a partir dos resultados da avaliação.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária e estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, em parceria com empresas e profissionais alagoanos.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

XII – CONDIÇÕES DE VIABILIZAÇÃO DO PROJETO

A viabilidade do projeto depende diretamente de melhoria das instalações físicas e equipamentos, ampliação de recursos humanos e acervo bibliográfico.

Espaço Físico

A Unidade Acadêmica Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ocupa o edifício contíguo ao Centro de Tecnologia, o qual foi ocupado em 1996, pelo então Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Dispõe de espaço físico amplo e suficiente para abrigar o novo curso, contudo necessita de investimento em equipamentos, mobiliário e manutenção física.

Os espaços de administração e apoio contam com Secretaria Geral, Direção, Coordenação de Curso de Graduação, Núcleo de Extensão, Núcleo de Tecnologia, Núcleo de Documentação, três salas de Grupos de Pesquisa, sala de exposição, cantina/reprografia, almoxarifado e bateria de sanitários, no pavimento térreo; sala de reunião, quinze salas de professores, bateria de sanitários e copa, no primeiro pavimento.

Os espaços de ensino contam com quatro salas de aulas teóricas (duas no térreo e duas no primeiro pavimento), um Laboratório de Informática (no primeiro pavimento); cinco ateliês de desenho/projetos (sendo dois pequenos, com dois módulos cada, e três grandes, com quatro módulos cada), um Laboratório de Conforto Ambiental e uma Maquetaria (todos no térreo).

O programa de pós-graduação conta com acomodação exclusiva, com recepção, sala de aula teórica, secretaria, coordenação, sala de estudos/biblioteca e duas salas de grupos de pesquisa.

O projeto de reforma e ampliação do edifício, visando à adequação do espaço físico ao novo curso e às necessidades da Unidade Acadêmica, já foi desenvolvido. Serão construídos novos espaços para abrigar o Laboratório de Conforto Ambiental e a Maquetaria, a serem implantados no final do pátio interno das alas Norte e Sul. Todos os grupos de pesquisa serão agrupados na ala Norte e quatro ateliês médios (com três módulos cada) e dois Laboratórios de Informática (dois módulos cada), na ala Sul. O setor administrativo comportará uma Secretaria Geral e duas salas para as Coordenações de Cursos de Graduação, além de sala de reunião, no térreo; os professores disporão de sala de convivência coletiva no primeiro pavimento.

Professores e Técnicos

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo conta atualmente com um quadro de trinta e sete professores e quatro técnicos.

Dos trinta e sete professores, 3 são em regime de trabalho 20h, 3 em regime de trabalho 40h e 31 em regime de trabalho 40 horas Dedicção Exclusiva. Desse total, 16 são doutores e 16 são mestres, sendo que 5 mestres se encontram em processo de doutoramento; 1 é especialista e 4 ainda não possuem pós-graduação.

Desse total, 25 professores estão aptos a integrar parcialmente o quadro de professores do novo curso. Além desses, dois professores do Centro de Tecnologia deverão também ministrar disciplinas no curso.

Para as disciplinas específicas do novo curso, como Projeto de Interiores, Projeto de Mobiliário, Projeto de Objetos e Projeto Gráfico deverão ser contratados 8 professores em regime de 40 horas Dedicção Exclusiva, previstas pelo REUNI, uma delas deverá ser desmembrada em 3 vagas de 20h, totalizando 10 novos professores.

Dos quatro técnicos, 3 são de nível médio, apesar de todos serem graduados, e 1 de nível superior. Será necessária a contratação de pelo menos mais cinco técnicos, para a Coordenação do Curso, o Laboratório de Maquetes, o Laboratório de Conforto Ambiental, o Laboratório de Informática e o Núcleo de Documentação.

Biblioteca

O atual acervo da Biblioteca Central supre satisfatoriamente os títulos compartilhados com o curso de Arquitetura e Urbanismo, contudo faz-se necessária a aquisição de títulos específicos de Design. Para esse fim, espera-se a aquisição em regime de prioridade, pela Direção Central da Ufal.

O Núcleo de Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo dispõe de acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo e alguns periódicos. O espaço físico para estudos em grupo é amplo, contudo precisa de investimentos para dotá-lo de climatização e acesso à internet.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Wilton. **O que é design**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ADG BRASIL. **O valor do design**. São Paulo: SENAC, 2010.

BEZERRA, Chaves. **Dimensões do design e limitações do designer**. 2002. Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/category/design/>. Acessado em 30 jun, 2010.

BORGES, Adélia. **Design não é personal trainer**. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

_____. **Design**. Acessado em: 15/07/2010. Disponível em: www.mfa.nl/contents/pages/56501/09_brazilmapping_chapter_design.pdf.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.

COELHO, Luiz Antonio L (org.). **Design método**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/ Teresópolis: Ed. Novas idéias, 2006.

_____. **Conceitos-chave em design**. Ed. PUC-Rio/ Teresópolis: Ed. Novas idéias, 2008.

FASCIONI, Lúgia. **O design do designer**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2007.

FIELL, Peter & Charlotte. **Design do Século XXI**. Lisboa: Taschen, 2003.

HESKETT, John. **Design**. São Paulo: Ática, 2008.

MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). **Design ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERG, 2008.

MORAES, Dijon de (org.). **Design e multiculturalismo**. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos, Teoria, Cultura e Pesquisa em Design. UEMG, 2008.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

REDIG, Joaquim. **No mínimo: condições mínimas necessárias ao ensino do Design**. Santa Maria; Ed. da UFSM, 1993.

SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. **Notas para uma história do design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

STRUNCK, Gilberto. **Viver de design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign ferramentas, estratégias e ética para a complexidade**. São Paulo: Blucher, 2010.

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004. (*) ()**

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no Art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776/97, de 3/12/97 e 583/2001, de 4/4/2001, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Design, propostas ao CNE pela SESu/MEC, considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003 de 11/3/2003, e 195/2003, de 5/8/2003, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2 de junho de 2003 e 12 de fevereiro de 2004, resolve:

Art. 1º O curso de graduação em Design observará as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas nos termos desta Resolução.

Art. 2º A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso – TCC, componente opcional da Instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Design, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização integrada e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área da graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional;

IX - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

XI - concepção e composição das atividades complementares;

XII – inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades

(*) CNE. Resolução CNE/CES 5/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de março de 2004, Seção 1, p. 24

(**) Republicada no Diário Oficial da União, de 1º de abril de 2004, Seção 1, p. 19

ANEXO 1 – RESOLUÇÃO Nº 5, DE MARÇO DE 2004 – CNE/ CESU/MEC

monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teóricoprática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Design poderão admitir modalidades e linhas de formação específica, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região assim exigirem.

Art. 3º O curso de graduação em Design deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico e cultural.

Art. 4º O curso de graduação em Design deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

- I - capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;
- II - capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- IV - visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- V - domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- VI - conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;
- VII - domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- VIII - visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Art. 5º O curso de graduação em Design deverá contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

- I - conteúdos básicos: estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;
- II - conteúdos específicos: estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, modas, vestuários, interiores, paisagismos, design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal;
- III - conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, além de peculiares desempenhos no estágio curricular supervisionado, inclusive com

ANEXO 1 – RESOLUÇÃO Nº 5, DE MARÇO DE 2004 – CNE/ CESU/MEC

a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Design estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as instituições de ensino superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção e pré-requisito, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas de produções artísticas, industriais e de comunicação visual, ou outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Design, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é um componente curricular opcional da Instituição de Ensino Superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Design, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. As instituições de ensino superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, observados em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início do período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação a que serão submetidos e bibliografia básica.

ANEXO 1 – RESOLUÇÃO Nº 5, DE MARÇO DE 2004 – CNE/ CESU/MEC

Art. 11. A duração do curso de graduação em Design será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 12. Os cursos de graduação em Design para formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ÉFREM DE AGUIAR MARANHÃO
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO 2 – QUADRO DE PROFESSORES E DISCIPLINAS

EIXO DE FORMAÇÃO	PROFESSOR	DISCIPLINAS
DESENHO E REPRESENTAÇÃO	Alana M. de Almeida	Representação Tridimensional
	Hermes Campelo	Representação Tridimensional Modelos e Maquetes (ELE)
	José David Guerra	Representação Bidimensional
	Jorge Marcelo Cruz	Computação Gráfica
	Juliana Loureiro	Linguagem e Expressão Plástica
	Maria Angélica Silva	Linguagem e Expressão Espacial
	Maria de Fátima Campello	Linguagem e Expressão Espacial
	Maria Emilia Couto	Linguagem e Expressão Plástica
	Max Andrade (afastado dout.)	Computação Gráfica
	Márcia Lopes	Representação Bidimensional
	Marcos Antônio Vieira	Detalhes Construtivos (ELE)
	Morgana Duarte (afastada dout.)	Linguagem e Expressão Gráfica
	Patricia Hecktheuer	Desenho e Geometria Descritiva
	Paulo Alencar	Linguagem e Expressão Gráfica
Suzann Cordeiro	Desenho e Geometria Descritiva	
TEORIA, HISTÓRIA E CRÍTICA	Adriana Capretz	Design Contemporâneo Crítica e Curadoria em Design (ELE)
	Anna Maria Soares (afastada dout.)	História da Arte Universal História do Design
	Manuella M. Andrade	Estética Crítica e Curadoria em Arte (ELE)
	Maria Emilia Couto	Teoria da Percepção
	Roseline Oliveira	Arte Contemporânea
	Augusto Aragão de Albuquerque	Semiótica e Comunicação
TECNOLOGIA	Alexandre Márcio Toledo	Avaliação Pós-Ocupação (ELE)
	Gianna Barbirato	Conf. Ambiental Térmico
	Juliana Oliveira	Ergonomia Física Eficiência Energética dos Edifícios
	Maria Lucia Oiticica	Conf. Ambiental Lumínico Conf. Ambiental Acústico
	REUNI 5	Ergonomia do Produto
	REUNI 6	Ergonomia Cognitiva (ELE)
	CTEC	Materiais de Const. e Acab.
	REUNI 7	Materiais e Processos Industriais
	REUNI 8	Materiais e Processos Gráficos
	CTEC	Instalações Prediais
PROJETO	REUNI 1/ REUNI 2	Projeto de Interiores 1 e 2
	REUNI 3/ REUNI 4	Proj. de Interiores 3/ Proj. de Eventos/ Projeto de Interiores Especiais
	Bianor M. Lima	Projeto de Paisagismo
	REUNI 5/ REUNI 6	Projeto de Mobiliário 1, 2 e 3
	REUNI 7/ REUNI 8	Projeto de Objetos 1, 2 e 3
	REUNI 9/ REUNI 10	Projeto Gráfico 1, 2 e 3
INSTRUMENTAL	Lucia Tone Hidaka	Téc. de Elab. de Trab. Acad.
	Alexandre Márcio Toledo	Metod. de Projeto em Design
	REUNI 1	Intr. ao Trab. de Concl. de Curso
	REUNI 2	Design Estratégico
	REUNI 3	Empreendedorismo e Inovação
	REUNI 4	Trabalho de Conclusão de Curso
	REUNI 9	Prática Profissional
	FALE	Libras

	DISCIPLINA 1º PERÍODO
	DISCIPLINA 2º PERÍODO

ANEXO 3 – CODIFICAÇÃO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

Período	Código	Disciplina e Atividades Obrigatórias	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	CH Semestral	Pré-requisitos
1º	DSGN001	Geometria Descritiva	6	30	60	90	-
	DSGN002	Linguagem e Expressão Gráfica	6	30	60	90	-
	DSGN003	Teoria da Percepção	4	60	-	60	-
	DSGN004	Estética	2	30	-	30	-
	DSGN005	História da Arte Universal	4	60	-	60	-
	DSGN006	Téc. de Elab. de Trab. Acad.	3	30	15	45	-
2º	DSGN007	Representação Bidimensional	6	30	60	90	DSGN001
	DSGN008	Linguagem e Expressão Plástica	6	30	60	90	DSGN002
	DSGN009	Arte Contemporânea	3	45	-	45	DSGN005
	DSGN010	História do Design	4	60	-	60	-
	DSGN011	Metodologia de Projeto em Design	4	30	30	60	-
	DSGN012	Ergonomia Física	3	30	15	45	-
3º	DSGN013	Representação Tridimensional	3	30	60	45	DSGN007
	DSGN014	Linguagem e Expressão Espacial	6	30	60	90	DSGN008
	DSGN015	Design Contemporâneo	3	45	-	45	DSGN010
	DSGN016	Conf. Ambiental Térmico	3	30	15	45	DSGN012
	DSGN017	Materiais de Const. e Acabam.	3	30	15	45	-
	DSGN018	Projeto de Interiores 1	6	30	60	90	DSGN011
4º	DSGN019	Computação Gráfica	3	15	30	45	DSGN013
	DSGN020	Semiótica e Comunicação	4	60	-	60	DSGN015
	DSGN021	Ergonomia do Produto	3	30	15	45	DSGN012
	DSGN022	Conf. Ambiental Lumínico	3	30	15	45	DSGN012
	DSGN023	Projeto de Interiores 2	6	30	60	90	DSGN018
	DSGN024	Projeto de Objetos 1	6	30	60	90	DSGN011
5º	DSGN025	Conf. Ambiental Acústico	3	30	15	45	DSGN012
	DSGN026	Materiais e Processos Industriais	3	30	15	45	-
	DSGN027	Projeto de Interiores 3	6	30	60	90	DSGN023
	DSGN028	Projeto Gráfico 1	6	30	60	90	DSGN020
	DSGN029	Projeto de Mobiliário 1	6	30	60	90	DSGN021
6º	DSGN030	Instalações Prediais	3	30	15	45	-
	DSGN031	Materiais e Processos Gráficos	3	30	15	45	-
	DSGN032	Projeto de Eventos	6	30	60	90	DSGN027
	DSGN033	Projeto de Objetos 2	6	30	60	90	DSGN024
	DSGN034	Projeto de Mobiliário 2	6	30	60	90	DSGN029
7º	DSGN035	Design Estratégico	2	30	-	30	-
	DSGN036	Projeto Gráfico 2	6	30	60	90	DSGN028
	DSGN037	Planejamento do TCC	2	15	15	30	-
	DSGN038	Estágio Obrigatório	20	-	240	240	-
8º	DSGN039	Empreendedorismo e Inovação	2	30	-	30	-
	DSGN040	Trabalho de Conclusão de Curso	6	30	60	90	DSGN037

ANEXO 4 – CODIFICAÇÃO DE DISCIPLINAS ELETIVAS

Período	Código	Disciplinas Eletivas	CH Semanal	CH Teórica	CH Prática	CH Semestral	Pré-requisitos
3º	DSGN041	Modelos e Maquetes	3	15	30	45	DSGN007
	DSGN042	Crítica e Curadoria de Arte	2	30	-	30	DSGN009
4º	DSGN043	Detalhes Construtivos	3	15	30	45	DSGN013
	DSGN044	Crítica e Curadoria de Design	2	30	-	30	DSGN015
5º	DSGN045	Ergonomia Cognitiva	3	30	15	45	DSGN021
	DSGN046	Libras	4	30	30	60	-
6º	DSGN047	Avaliação Pós-Ocupação	3	30	15	45	DSGN025
	DSGN048	Projeto de Paisagismo de Interiores	3	15	30	45	DSGN027
7º	DSGN049	Eficiência Energética dos Edifícios	3	30	15	45	DSGN022
	DSGN050	Projeto de Objetos 3	3	15	30	45	DSGN033
	DSGN051	Projeto de Mobiliário 3	3	15	30	45	DSGN034
8º	DSGN052	Projeto Gráfico 3	3	15	30	45	DSGN036
	DSGN053	Projeto de Interiores Especiais	3	15	30	45	DSGN032
	DSGN054	Prática Profissional	3	30	15	45	-